ANO 31.º QUINTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1952 N.º 10.538

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O DESASTRE DE CAXIAS

O chefe do Governo

visitou o farol da Gibalta

que começou a ser demolido

Tem prosseguido, activamente, dia e noite, os trabalhos no local onde se deu, no dia 31 de Março, o desprendimento de rochas do morro da Gibalta, que foram cair sobre uma carruagem de terceira classe, causando, pelo menos, dez mortos e meia centena de feridos.

O sr. engenheiro Arantes de Oliveira, director do Laboratório de Engenharia Civil, tem sido incansável, bem como os seus colegas daquele departamento.

Hoje, ás 10 e 30, chegou ao local o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelo sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações.

O sr. presidente do Conselho foi recebido pelo sr. engenheiro José Frederico Ulrich, tendo, depois, examinado, demoradamente, os trabalhos de demolição do morro encimado pelo farol, que fora construido em 1914.

O chefe do Governo ouviu, com todo o cuidado, as minuciosas explicações do sr. engenheiro Arantes e Oliveira, que rematou com um «Está bem!». E depois conferenciou largamente, numa dependência da casa do faroleiro, com os dois membros do Governo, saindo só ás 11 e 55, e sendo acompanhado até ao automóvel — onde seguiu com o sr. ministro das Comunicações — pelo sr. ministro das Obras Publicas e pelos outros engenheiros.

Foi resolvido demolir o farol

Hoje de manhã, completou-se o reconhecimento geológico das fundações do farol, continuando as observações do deslocamento do farol que ontem á noite avançou uns milimetros, em direcção ao Tejo.

Tendo-se verificado que o farol assentava sobre margas calcárias, foi resolvido, numa reunião do sr. ministro das Obras Publicas, com o sr. engenheiro Arantes e Oliveira e as outras entidades que estavam ali a trabalhar, apear o farol e substituí-lo por outro, com uma estrutura mais ligeira, mas bem fundada na rocha e naquela zona, visto ter-se chegado á conclusão de que seria muito mais dispendioso e demorado consolidar o existente, aumentando-se, assim, os enormes prejuizos que estão a sofrer dezenas de milhares de pessoas.

Técnicos militares examinando as condições de segurança do local

Em virtude dessa resolução foram imediatamente suspensos os trabalhos de perfuração do muro de suporte fronteiro ao farol, para a cintagem deste com um cabo de aço.

Entretanto, numerosos operários, com engenhos pneumáticos, continuaram a demolição das pedras e terras soltas do morro que quase fazem desaparecer, sob um peso de muitas toneladas, a carruagem fatidica, onde não se sabe se haverá mais cadáveres, visto que uma parte do chassis nunca pôde ser desembaraçada das rochas e do entulho, por se ter receio de que isso provocasse mais desmoronamentos.

O critério seguido pelos dirigentes técnicos foi eliminar os riscos, tanto presentes como futuros, que representaria a manutenção do farol em tão precárias circunstancias. No morro ficarão taludes perfeitamente estáveis.

—A nossa preocupação dominante, agora que

(Continua na página central)

O chefe do Governo á saida do edificio do farol

A VIAGEM MINISTERIAL AO ORIENTE

Foi particularmente significativa

a despedida do ministro do Ultramar

que acentuou num discurso o interesse da visita

e a importância da nova carreira para o Oriente

Largou hoje, ao fim da tarde, para a sua primeira viagem da nova carreira do Oriente, o paquete «India», da Companhia Nacional de Navegação, que leva a bordo o sr. ministro do Ultramar para a sua visita á India, Timor e Macau.

Ao cais de Alcantara, donde saiu o navio, começaram a acorrer, desde as 14 e 30, as mais diversas individualidades oficiais e representativas das nossas actividades ligadas ao Ultramar.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, ladeado pelo seu ajudante, tenente Almeida Pinto, e pelo seu secretário, dr. Pamplona Corte Real, acolheu as pessoas que se foram despedir, no atrio da 1.ª classe, onde se ia juntando as numerosas personalidades que compareceram a bordo. Junto daquele membro do Governo, encontrava-se também o sr. comandante Noronha de Andrade, administrador da Companhia, que seguiu, igualmente, nesta primeira viagem.

O Governo fez-se representar, na despedida pelos titulares de diversas pastas.

Compareceu, em primeiro lugar, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que representava o presidente do Conselho. Seguiram-se os srs. ministros das Obras Publicas, Finanças, Corporações e Marinha. Esteve também a bordo o presidente da Assembleia Nacional, sr. dr. Albino dos Reis.

Viam-se, ainda, muitas outras altas individualidades, entre as quais o sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, que era portador de um lindo ramo de flores do sr. dr. Oliveira Salazar, para a esposa do sr. ministro do Ultramar, que

(Continua na página central)

Prepara-se

em Santos

grande recepção

ao «Vera Cruz»

RIO DE JANEIRO, 3—No banquete ontem oferecido na Reitoria da Universidade do Brasil, pelo respectivo reitor, sr. dr. Pedro Calmon, em honra da missão intelectual portuguesa, foi esta saudada aos brindes, num eloquente e expressivo discurso por aquele prestigioso intelectual brasileiro, a quem respondeu, agradecendo, o sr. prof. Orlando Ribeiro.

A' recepção que se seguiu compareceram os ministros brasileiros da Educação e Saude e das Relações Exteriores, o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, parlamentares, diplomatas, os membros mais eminentes da Academia Brasileira de Letras e numerosos outros intelectuais brasileiros.

A' conferência do sr. prof. Vitorino Nemésio, ontem á noite, no Gabinete Português de Leitura, presidiu o sr. dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa. A conferência interessou vivamente o publico de escol que enchia por completo o vasto auditório do Gabinete Português de Leitura e o coiferente foi, no fim, muito aplaudido.

Também ontem, na Casa do Porto, a convite dos corpos directivos daquela instituição, o sr. dr. António Cruz, director do «Diário do Norte», proferiu uma conferência.

Hoje, na Pontificia Universidade Católica, o sr. dr. João Ameal profere a sua conferência sobre «Lições actuais de S. Tomás de Aquino»; o sr. prof. Orlando Ribeiro fala de «Portugal: a terra e o homem» na Faculdade Nacional de Filosofia, e, á noite, no Clube Ginástico Português, há, em honra da missão intelectual, um recital de canções brasileiras e portuguesas por Leticia de Figueiredo.

No banquete em honra da colónia portuguesa no Rio, a bordo do «Vera Cruz», antes da sua partida para Santos, o sr. Sousa Baptista, em nome da colónia, saudou a colonia e os seus administradores, aos quais agradeceu estes momentos de exaltação nacional e de patriótico orgulho.

Respondeu o sr. comandante Vasco Lopes Alves saudando a colónia e fazendo um caloroso elogio do seu patriotismo e do seu espirito de iniciativa.

De Santos chegaram noticias que se prepara hoje ali uma grandiosa recepção ao «Vera Cruz». Milhares de portugueses de S. Paulo deslocar-se-ão a Santos expressamente para assistir á chegada do novo paquete, para o que se organizaram comboios especiais.—(A. N. I.).

A questão de Trieste

LONDRES, 3—Começou hoje, ás 11 e 15, a Conferência anglo-americana-italiana sobre a forma de associar a Itália á administração da zona «A» de Trieste. O «Times», comentando a conferência, refere-se também ao problema de Trieste em geral, afirmando que, «enquanto a Jugoslávia e a Itália continuarem a pedir muito e a nada oferecer, não se poderá avançar na solução do caso. A amizade italo-jugoslava é mais preciosa para os dois países do que Trieste».—(F. P.).

Chegaram reforços a Tânger

para assegurar a ordem pública

TANGER, 3.—Reuniu-se ontem a Comissão de Fiscalização da Zona Internacional de Tanger. Diz-se que nesta reunião se tomaram importantes decisões a respeito da manutenção da ordem publica. Á noite, o administrador da Zona Internacional publicou um comunicado a garantir á população que a ordem será mantida e que os europeus poderão «retomar as suas actividades com toda a confiança». O comunicado pede também a todos que «conservem o sangue-frio», e refere-se ao apelo á calma lançado pelas autoridades marroquinas da Zona Internacional.

Circula o rumor de que pediu a demissão o coronel Legrand, chefe da Polícia da Zona Internacional.—(F. P.).

Reforços da zona espanhola

TANGER, 3—Chegaram hoje a Tanger, onde se registaram no domingo disturbios, cerca de 200 soldados marroquinos da zona espanhola. Hoje, durante a tarde, devem chegar, vindas da zona francesa, seis unidades blindadas. Não se registaram incidentes desde domingo.—(R.).

Abalo sismico

MEXICO, 3.—Registou-se esta tarde um pequeno abalo sismico, que teve certa intensidade mas não causou estragos. O fenómeno teve a duração de um minuto.—(F. P.).

O senador Adlai Stevenson, cujo nome tem sido mencionado como candidato democrático, recomendado por Truman, fotografado em conversa com o senador Lyndon Johnson, durante o banquete em que o actual presidente fez a declaração de que não se proporia á reeleição

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

SÓ ATE' AMANHÃ
no TEATRO
AVENIDA
ás 20,30 e 22,45
ÚLTIMOS ESPECTACULOS DE
JOAQUIN PEREZ FERNANDEZ
com
"SOB O CÉU DAS AMÉRICAS"
LUGARES DESDE 6$00
ATENÇÃO
SÁBADO e DOMINGO, a Companhia de Joaquin Perez Fernandez actua no Teatro Avenida de Coimbra

Teatros e Cinemas

«Campo de armiño», no Ginásio

Para escrever desta peça de Benavente era necessário começar por situá-la no seu tempo e lugar. No ano de 1916 e no Madrid de então. A Gran Via chegava á Rede de S. Luís, no alto das «calles» de Montera e Preciados, e a de Sevilha ainda se atravessava através de toureiros com «coleta». Existia ainda o «Café Inglês», na esquina de «Alcalá», e já abrira o «Cruz» del Campo, vizinho da taberna «de la Concha», e em todos se deixara de falar de «Bomba» e «Machaco» para se discutir «Gallito» e Belmonte. «La Goya» já havia revolucionado a canção no palco de Eslava, e Raquel Meller trocara o «Pabellon Chinés» pelo «Trianon», e Cadenas aparecia no «Reina Victoria» com operetas vienenses e revistas á francesa.

Benavente herdara o ceptro de Echegaray e era já o principe do teatro espanhol, enquanto esperava a coroa de 1923, as «coroas» suecas do Prémio Nobel. Os madrilenos, orgulhosos do conterraneo, apontavam-lhe a casa na «calle Atocha», espreitavam-no através da montra do «Gato Negro» e entravam no «Café Lisboa» para o verem a presidir á «tertulia». Baixo, de olhar vivo e inteligente, D. Jacinto—já tinha dom, até por nascimento—ainda cofiava com a mão fina, de anel brazonado, as guias insolentes do bigode retorcido em asas, que os caricaturistas já exageravam no contraste com a barbicha. Na boca, sempre um grande charuto havano, maior que os pés, pequenos como os duma dama, e pisando nervoso e ligeiro, de teatro para teatro, que todos o disputavam.

No da «Princesa», reinavam D. Maria Guerrero e D. Fernando Diaz de Mendonza, Marqués de Fontanar e Conde de Balazote, grande de Espanha, ele, e ela grande do teatro espanhol, «Leoa de Castela» e «Doña Maria, la Brava». E foi para o filho de ambos—Fernandito, que Lisboa viria a conhecer na «Lisboa Antiga» e durante a guerra de Espanha havia de morrer tragicamente num naufrágio—que D. Maria pediu a Benavente escrevesse esta peça, «Campo de armiño». Por isso escrevemos que para compreender esta peça há que começar por situá-la no tempo e no espaço, que já lá vão 36 anos—data simbólica na vida de Espanha, tão mudada, como tudo, afinal.

A alta sociedade espanhola—que D. Jacinto, e D. Maria e D. Fernando, tão bem conheciam—era assim então, zeloza de seus brasões e seus titulos, ainda que os preconceitos tivessem começado a variar com a espirituosa Gloria Laguna, tão intima de Benavente que os recíprocos epigramas circulavam por Madri. Ainda havia um duque e uma actriz como os da peça e que se cruzavam em carruagens de boas parelhas no Passeio do Retiro, e uma marquesa assim tão altiva e orgulhosa, e tipos elegantes que na vida de sociedade desempenhavam aquele papel de amigo e confidente.

Para o grande actor que foi Pepe Santiago destinou Benavente o duque, para D. Maria Guerrero a marquesa, para D. Fernando Diaz de Mendonza aquele tipo elegante, e para Fernandito o filho do pecado, tema central da peça.

Foi assim, se bem recordamos, que a companhia Guerrero-Mendonza deu a conhecer «Campo de armiño» no antigo teatro D. Amélia, ante uma plateia também diferente da de hoje e que então a compreendeu perfeitamente.

Depois foi Rosario Pino que, no mesmo teatro, exibiu aquelas peças que Benavente escreveu para que ela as oriara, e o autor de «Los interesses creados» voltou a ser compreendido. Outras companhias de lingua espanhola, as de Camila Quiroga e Rosas, continuaram demonstrando que Benavente era o autor do país vizinho mais apreciado também no nosso. E agora foi Irene Lopez Heredia que, sem nos dar a sua «Noche del sabado», que é uma coroa desta grande actriz, trouxe um repertório baseado no teatro de Benavente. E bem fez, ainda que a vida tenha variado, e também o gosto do publico que já se habituou ao cinema, á imagem, e esquecido a palavra, que é o teatro. E, se muitos admiram ainda o nobre jogo benaventino da palavra, alguns teriam preferido que Irene tivesse dado, em vez de quinze noites de peças diferentes, duas semanas do mesmo filme, sonoro mas quase sem palavras.

Tão longe nos poderia levar o que escrevemos neste penultimo dia de Irene em Lisboa, que é o da sua merecida festa de homenagem, que preferimos ficar por aqui e pela noticia do desempenho que a sua companhia deu á peça de ontem. Ela foi digna continuadora de D. Maria Guerrero e teve até á abnegação de não dar o «papel» de Fernandito Diaz de Mendonza a Enrique Vilches, aliás bem no seu, para o confiar a Maria Victoria del Castillo, triunfante da dificuldade.

Luís Garcia-Ortega, de tão ilustre apelido composto, teve a distinção de D. Fernando e a naturalidade dum actor moderno e inteligente. Assuncion Montiano foi até actriz mais brilhante do que o da actriz que representa, e Antonio Queipo deu-nos uma figura tão daquela época que nos recordou a de D. Eduardo Dato, e Maria Francês foi a boa actriz espanhola de sempre, sempre bem o actor Manuel Diaz Velasco. Bons arranjos de cena, e bem apropriados os tapetes da Real Fábrica, em boas cópias pintadas.

E, para terminar, um agradecimento a Erico Braga que na apresentação de companhias estrangeiras continua a obra daquele seu homónimo de apelido, titular, e titular também por herança paterna.—*R. P.*

(Continua na 11.ª pág.)

Sociedade de Ciências Agronómicas

A Sociedade de Ciencias Agronómicas de Portugal inaugura, amanhã, ás 21 e 30, o seu ciclo de conferencias culturais. Falará o sr. Guilherme Guerra, director da mesma colectividade cientifica que chefia há alguns anos os serviços de agricultura de Angola.

A sua conferência, subordinada ao tema de «Agrónomos no Ultramar», vai, por certo, chamar um largo publico de interessados.

Caminho Estori
TEL. 730
JOSE' TOLEDANO
apresenta em ULTIMAS NOITES
O grande êxito dos numeros novos em
DANZA-TEATRO
pelo seu conjunto de artistas de grande categoria em surpreendente arte e bom gosto
——////——
O grande solista de «boite»
FREDDY THALL
no «WONDER-BAR»
Orquestras ALMEIDA CRUZ e INTERNACIONAL
No RESTAURANTE, por deferência para com os Ex.mos frequentadores, as entradas para este espectáculo maravilhoso só são pagas aos Sábados e Domingos
No «WONDER-BAR» consumo minimo 40$00, incluidas todas as taxas
SABADO, 5 e DOMINGO, 6
No SALÃO DE FESTAS
DOIS ESPECTACULOS SENSACIONAIS
pela grande companhia de
IRENE LOPEZ HEREDIA

MARTINHO
Café - Cervejaria - Bilhares
PRATO DO DIA PARA
Sexta-feira — Bacalhau à Martinho
Sábado — Cozido à Portuguesa

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Amanhã, às 21 e 45, estreia da peça em 3 actos, do DR. RAMADA CURTO
A Voz da Cidade
Com Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Maria, Robles Monteiro, Raul de Carvalha, José Gamboa, Gabriel Pais, José Cardoso e Fernando Soares

BREVEMENTE
MARCIA CONDESSA
38-PRAÇA DA ALEGRIA-38

GINASIO A's 21 e 45
FESTA DE HOMENAGEM A
IRENE LOPEZ HEREDIA
VENTOLERA dos Irmãos Quintero
«CHARLA» por I. LUCA DE TENA
ASI SON TODAS IRENE L. HEREDIA ERICO BRAGA
Amanhã, despedida da Companhia
LA MALQUERIDA — DE BENAVENTE

BREVEMENTE
MARCIA CONDESSA
38-PRAÇA DA ALEGRIA-38

EM PREPARAÇÃO:
O novo grande e sensacional acontecimento teatral no melhor teatro da cidade
MONUMENTAL
O TEATRO DOS ÊXITOS
Estejam atentos ao dia da ESTREIA, que pode ser lixado de um instante para o outro
Lisboa Nova
A grande revista do ano, produzida por VASCO MORGADO, com uma montagem surpreendente, realizada pela mesma equipa de «As Três Valsas e com deslumbrantes figurinos do incomparável GICO, cenários do pintor MANUEL LIMA e música maravilhosa de FREDERICO VALERIO
Imaginem os belos momentos de teatro que vos vão oferecer estes artistas:
LAURA ALVES — a vedeta indiscutivel!
VILLARET — o actor prestigioso!
SALVADOR — o fantasista irresistivel!
ALVARO PEREIRA — o rei do bom humor!
TERESA GOMES — a mais querida actriz
e a grande atracção nacional
MILU

LUSO

TRAV. DA QUEIMADA
TELEFONE 3 2889
Animador José Pereira
Hoje fados por: *Natividade Pereira, Cidalisa do Carmo, Amélia Maria, Manuel Calixto e Alberto Costa.* Canções e fados alegres por: *Carlos de Oliveira.* Solos por: *Camarinha* e *Pedro Leal.*
Manuel Calixto
RELOGIOS
das melhores marcas.
Vendas com grandes facilidades.
Casa MAX
193—Rua de D. Estefania—193-F
Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

Excursão Portuguesa
A
FINLANDIA, SUECIA e DINAMARCA
A BORDO DO «SERPA PINTO» FRETADO PELO
COMITE' OLIMPICO PORTUGUÊS
PARA TRANSPORTE DA EQUIPA DE PORTUGAL
ORGANIZADA PELA
«ATLANTICA»
COM O PATROCINIO DO
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
CASA ATLANTICA DE VIAGENS
RUA CAPELO, 4-A — LISBOA — TELEFS. 32294-29471

CARLOS H. GEORGE
MÉDICO DOS HOSPITAIS
mudou consultório para
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 r/c. E.
TELEFONES 46535/57373
BREVEMENTE
MARCIA CONDESSA
38-PRAÇA DA ALEGRIA-38
Adega da Lucilia
BAIRRO ALTO — LISBOA — Telefone 29387
Logo á noitinha:
Carlos Ramos e Maria José da Guia
O melhor conjunto de Fado
Amanhã: ao almoço, com ementa especial, Fados e Canções dedicado ao grande e extraordinário cantor
TONI DE MATOS
Sempre ás sextas-feiras!!!
RIGOROSA SELECÇÃO

TALMA FILMES
apresenta **HOJE** no

TRINDADE

O GRANDE FILME QUE HONRA O CINEMA ESPANHOL!

UM TEMA ROMANTICO E HUMANO!
UMA MARAVILHA DE EMOÇÃO E DE ARTE!

INTERPRETAÇÃO NOTÁVEL!
ARGUMENTO ARREBATADOR!

QUANDO OS ANJOS DORMEM

UMA CURIOSA HISTORIA DE AMOR! QUATRO MULHERES DE DIFERENTES POSIÇÕES, CONHECEM O EGOISMO DE UM HOMEM AMBICIOSO!

E' no próximo domingo, 6, às 16,30 que vamos ver com os famosos touros **Pinto Barreiros** os triunfadores da 1.ª desta temporada

Francisco Mendes

SIMÃO DA VEIGA e ANTÓNIO DOS SANTOS
JOAQUIM MARQUES e FRANCISCO MENDES

E a bilheteira dos Restauradores, 7, abriu hoje!

Francisco Mendes veio pôr de acordo os aficionados portugueses, todos unanimes em admirar a sua excepcional classe com a capa, a sua arte e graça em tudo que faz e a personalidade revelada também com a «muleta». Francisco Mendes, o ídolo actual, vai ter, no próximo domingo, ocasião de confirmar os seus méritos, em competição e com touros de Pinto Barreiros.

CRISTAL

A EXTRAORDINÁRIA BAILARINA EXÓTICA
ISORA A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS
Toda a magia e feitiço das danças AFRO-CUBANAS
TONY AMARAL AND HIS BOYS
CONCHITA ESPAÑA - EUGENIA ROCA
MILAGRITOS MENENDEZ - ISABELITA TOMAZ
LOLITA VALADARES - ELO PLAZA
A dinâmica Orquestra **CARAVANA**
com CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

SEGUNDA, 7
FESTA ARTISTICA DE
TONY AMARAL
AND HIS BOYS
Deram já a sua adesão:
TONY DE MATOS
Orq. TAVARES BELO
HORACIO REINALDO
HELDER MARTINS
MARQUE JÁ A SUA MESA

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO
Um êxito sensacional que volta!

HOJE: Reaparição DA EXTRAORDINARIA SUPER-ATRACÇÃO!
RAFAEL RUIZ
Uma glória de Espanha em bailados que entusiasmam

A SUPER-ATRACÇÃO
BALLET **MINIATURAS DE ESPANHA**
OITO ESCULTURAIS BAILARINAS, NUM CONJUNTO ADMIRAVEL!

Os Príncipes do baile espanhol **LUISA y MARIO** | A notável estilista OLGA MIRANDA | Rosita Isart, Esther Gonmar, Carmelita de las Heras

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor ERNANI RIBEIRO com o cantor MANUEL SERRANO

SANDRA y OSCAR

ARCADIA

THE BEST NIGTH CLUB IN LISBON
HOJE, DESPEDIDA DA NOTAVEL ATRACÇÃO CUBANA
SANDRA y OSCAR del CAMPO
Que vão cumprir contratos em HOLLIWOOD
EM GRANDE EXITO O BALLET
MARUJA HERRERO
O CANTOR **ARTUR RIBEIRO**
ANA MARIA - MANOLITA ORO - ESTHER MURILLO - MARU - Mari Cris Peña
Carmen Cruz e as Orquestras
BAIÃO e BLUE MOON com Elisa Isabel e Máximo Sousa

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS NOVIDADES
Com um grandioso programa de que fazem parte as gentis artistas
LITA DE VALENCIA-CHELO RICO-CARMEN UBILLA-CARMEN HEREDIA
ESMERALDA DE TOLEDO e a insinuante cancionista MILITA MARTIN
DUAS ORQUESTRAS YANK E STARS com Arlindo de Sousa
OLIMPIA CLUB com o vocalista Gil Romero

Teresa Nunes

A TIPOIA

100—R. do Norte—102
Bairro Alto
LISBOA
RESTAURANTE TÍPICO
Sob a direcção da castiça cantadeira ADELINA RAMOS.
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS — Cozinha á Portuguesa

Á noite, no mais agradável ambiente A TIPOIA apresenta o melhor programa de FADOS E GUITARRADAS, com o consagrado ALFREDO MARCENEIRO, ADELINA RAMOS, XAVIER PINTO, TERESA NUNES, ALFREDO DUARTE JUNIOR, MARIANA SILVA, JAIME SANTOS, o primeiro guitarrista, que volta a ser acompanhado pelo seu viola preferido MIGUEL RAMOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: A SEARA E' GRANDE SÃO JORGE
QUANDO OS ANJOS DORMEM TRINDADE

SÃO LUIZ — Tel. 27172 — Ás 21.30
3.ª semana deslumbrante
Cyrano de Bérgerac
A obra-prima de Rostand, com José Ferrer
Matinées às 15.15 e 18.15

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 21 e 30
5.ª e última semana do triunfal filme português
Eram 200 irmãos
com Lucilia Simões, Vasco Santana, Fernanda Peres, etc.
A's 18,30: O «Comboio das seis e meia».

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
A deliciosa e engraçadissima comédia
LOUISA
com Ronald Reagan, Charles Coburn e Ruth Hussey

ODÉON — Ás 21 e 30
PALÁCIO — Ás 21 e 30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Paixão de Toureiro
Num impressionante realismo dramático, com Ninon Sevilla e as «espadas» Manuel dos Santos e António Velasquez
«Matinées diárias»

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
O VEU AZUL
O amor é um grande negócio

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15
MADRAGOA
Louca por amor

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15
Uma mulher perfeita
O homem que se perdeu

TIVOLI — Telef. 50595 — Ás 21,30
Um êxito extraordinário!
Deus precisa dos homens
Uma apaixonante história, com PIERRE FRESNAN
Matinées às 15 e às 18.15

EDEN — Telef. 20768
Ás 15.30-18.30-21.30
O assombroso e sensacional filme de CECIL B. DE MILLE
Sansão e Dalila
com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15 18 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
A SEARA E' GRANDE
com Fernan Gomez, Sarita Montiel e Enrique Guitart

TRINDADE — TELEFONE 20000
As 15.30 e 21.30
UMA ESTREIA GRANDIOSA!
Quando os anjos dormem
com Clara Galamai, Gina Montes, Maria Eugénia e Silvia Morgan

CAPITOLIO — TEL. 27493
As 21 e 30
EXITO DE GARGALHADAS!
A MAIS LOUCA FARSA DO ANO
Os piores anos da sua vida
com o famoso HAROLD LLOYD

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
CIUME
com Richard Todd

VIDA literária

De vez em quando

RIR

A humanidade vive hoje por certo a sua maior crise de riso.

A tragédia da hora que passa, com as incertezas do futuro, vestiram-na duma tristeza instintiva, contagiosa e doentia.

E, todavia, o riso foi sempre um dos raros tesouros do coração humano. Sendo pertença de todos, ele tem o sublime condão de haver sempre resistido á diabólica tentação do deus-ouro, perante o qual, através da imensidade dos séculos, a virtude e a consciência do homem mais firme por vezes vacilaram.

Pode, é certo, comprar-se o riso do titere, do bôbo, do cómico, que riem para fazer rir as crianças grandes e pequenas que os procuram e que, durante séculos, foram o deleite dos régios prazeres medievos.

Mas esse riso mercantilizado, dos que o vendem a troco da mitigação das suas misérias, que o usam como modo de vida, como profissão, esse é um riso fruste, falso e forçado, quantas vezes filho da mais profunda tristeza.

O riso, como tudo na vida, para ser belo e imarcessível, há que ser espontaneo, puro e fluente, como a mais pura e cistalina água das fontes e riachos.

Há que nascer no coração e não apenas na boca.

Há que ser sentido e não vendido.

Porque o riso vendido não vive alegria, espalha alegria.

Esta, a alegria, a quarta virtude divina, no dizer de Michelet, é, com a sua manifestação exterior do riso ou do sorriso, cultivados por Demócrito, que ria sempre, Aristófanes, Rabelais, Shakespeare, Molière, Cervantes, Fielding, Mark Twain, Bernard Shaw e tantos mais, o supremo refugio e lenitivo das dores que atormentam a pobre e fraca Humanidade.

Ela é bem o índice pelo qual se pode aferir da verdadeira felicidade duma época.

Uma das grande acusações assacadas ao milénio medieval é precisamente a de haver pretendido fomentar a tristeza, ou melhor, a de ter querido afundar a alegria sincera e despreocupada, no coração humano.

Acusação injusta! Pois seria possivel a uma cavalaria destemida, desinteressada e virtuosa, vivendo apenas para a sua dama e para as armas, faltar a alegria, filha do altruismo, da mocidade, do amor e da coragem? Não cremos.

Ela começou, sim, a entrar em crise, no dia em que se opôs ao desinteresse heroico da Pátria e da Fé o «Bezêrro de Ouro» da nova era comercial e industrial, nascida nos tempos modernos.

Estava lançada nessa altura a primeira pedra da ganancia e do egoísmo humano.

E, sobre ela, lenta mas firmemente, quatro séculos iriam erguer em toda a sua deletéria majestade o monstruoso monumento da plutocracia universal, que, em nossos dias, no curto espaço de um quarto de século, atearia os mais trágicos e devastadores incêndios que jámais consumiram a Humanidade!

Restitua-se antes ao homem (todo uno, indivisível e inalienável de corpo e alma) a sua perdida fé na Pátria e em Deus, as virtudes virgilianas da «terra mater», das coisas simples e sãs, das belas acções, do culto da amizade, do sacrificio heróico; dê-se-lhe a plena e insofismável satisfação das suas reivindicações económicas e sociais, com a garantia do trabalho presente, pois não pode haver alegria com o fantasma do desemprego; e a protecção na doença e na velhice, pois não pode haver alegria com o fantasma da incerteza do dia de amanhã.

Se assim suceder, voltará a alegria, um dia, na sua forma virginal, como o bíblico filho pródigo e o tímido Sol da anunciadora Primavera, ao coração despedaçado e frio da Humanidade.

As bôcas não se abrirão apenas para comer, blasfemar e caluniar; mas também para espalhar palavras de amor e simpatia humana. Para rir, rir e cantar.—JOÃO PATRICIO

Acaba de aparecer
"A SERVA"
UM NOVO ROMANCE DE
Pearl Buck
= na =
COLECÇÃO-MINERVA
(LIVROS DE CAPA AMARELA)

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Fumos de alcool

Dizia-me Malaquias Raposo:

—Eu creio que foram a febre, o alcool e as drogas estupefacientes que inventaram o cubismo e o interseccionismo em Arte, o surrealismo em literatura e as várias metafísicas. Um sujeito profundamente borracho vê a mulher amada com uma guitarra no lugar de um olho e um malmequer rubro no lugar da boca e o espaço vasio reveste para ele o aspecto de sólidos geométricos encaixados uns nos outros. A sua realidade é uma realidade em planos que se cortam. Se tem um fundo religioso mistura o céu com isto tudo e atribui ao Criador a arquitectura dum mundo onde todas as coisas são imprevistas e disparatadas. E acredita na absoluta lógica desses disparates. Como excipiente para toda esta trapalhada em vez de xarope simples mistura-lhe brejeirices inefáveis. Pessimista e sofrendo do estomago, as suas borracheiras são tenebrosas e aflitivas. Se em vigilia as coisas lhe correm normalmente bem, se tem saude e dinheiro, acha essa dupla existência do sonho muito mais agradável. No primeiro caso acorda do pesadelo com um berro de alivio. No segundo, exclama ao acordar: —que pena que isto acabasse! Eu não me custa nada a acreditar que o Shakespeare tenha razão, quando põe na boca do Hamlet no monólogo célebre do «ser ou não ser» a duvida se depois da Morte se sonha—*perchance to dream*. Talvez seja assim. E se assim for, isto teria dispensado a Força que rege os mundos da instalação material do céu, purgatório e inferno. Que te parece?

Eu, quando o Malaquias está em veia e me diz destas, faço a unica coisa que posso fazer, que é sorrir e dar-lhe corda. Pelo que lhe respondi, no mesmo tom:

—No Infinito não há falta de espaço nem dificuldades de escolher meios a várias temperaturas. No Sol, por exemplo, pode instalar-se um inferno excedendo todas as expectativas em matéria de calor. E há planetas onde reina uma temperatura mil vezes abaixo do sorvete, para a hipótese da gehena dantesca onde o Diabo se entretem a devorar eternamente com as suas três bocas, os três maiores patifes da Criação ser a hipótese verdadeira.

—Pois sim—concordou Malaquias—mas isso será só depois da ressurreição da carne, do juizo final, porque a alma desencarnada é, julgo eu, incombustivel e pode perfeitamente passear una em pleno inverno nas Penhas da Saude. Antes do notável acontecimento do Juizo Final, as almas sofrem ou gozam como almas e foi o que me sucedeu a mim.

—A ti?—interroguei eu.

Malaquias explicou-me:

—A mim, sim. Fui jantar com uns amigos ao Estoril e...

Hesitou um momento para concluir com um ar vexado:

—Creio que me emborrachei escandalosamente.

—Que vergonha! Um homem da tua idade!

—Pois foi. E tu não calculas o que é divertido ver como eu vi o espaço a muitas dimensões! Calcula tu que a adorável Manuela, a morena que me perturba, confundia-se com o estuário do Tejo. Os seus pés estavam em Cacilhas. A linha de Cascais era a espinha dorsal do seu corpo divino, vestido á maruja. E tu não calculas como lhe ficava bem esse trajo...

—Mas que grande bebedeira!—comentei eu.

Malaquias continuou:

—Em torno da Manuela voltavam anjos, anjos como se vêem nos retabulos, mas com capacetes de bombeiro em vez de grinaldas e *trousses* de bailarinas em pontas. E misturava-se ao quadro rapaziada conhecida, amigos velhos, tudo isto dansando o *samba*, o *boggie-boggie*, o *rasga!*... Tu...

Eu interrompi rápido:

—Não me vais dizer que eu também passei nos fumos da tua borracheira...

—Não. Tu não estavas lá. Tu és um tipo sem fantasia. Nem para sonhos serves.

—Ainda bem!

—Já te expliquei que a coluna vertebral de todo aquele *pandemonium* era a linha do Estoril. Mas havia tuneis, muitos tuneis...

—Iluminados?—interroguei.

—Não. Escuros, tenebrosos, aflitivos. Que coisa estranha que é um cérebro a funcionar sem controle, dominado pelo alcool! A certa altura eu, indignado, estonteado, com aquelas larvas do meu sonho, descobri, sentado numa colina da Outra-Banda, um policia gigantesco e gritei-lhe:

—Acabe com isto! Ponha estes malandros todos a trabalhar obrigatóriamente em fábricas de calçado, oito horas por dia, arranque-lhe as asas tire-lhes os capacetes que pertencem á honrada corporação dos bombeiros mande parar os comboios...

O policia gigantesco fitou-me severo e eu supliquei:

—Restitua-me a minha Manuela, senhor guarda, tal como ela é! Acorde-me, pelas alminhas das suas obrigações e prenda-me estes vadios...

O policia ergueu-se a toda a sua altura. A cabeça estava no castelo de Almada, os seus pés mergulhavam nas águas do Tejo. Mas já não era um policia, era um Arcanjo, com uma espada flamejante na mão! E eis que ele me grita:

—O senhor tem razão e eu estava disposto a dar-lha, se não fosse esse pedido que não posso deferir. —A restituição da Manuela? Para que quer o senhor essa mulher? Tenha decôro, senhor, tenha decôro! As Manuelas são p'rós Manueis!

Eu só soube pôr as mãos suplicantes e gritar ao Arcanjo:

—O senhor guarda, não seja inflexivel!

Ele levantou a espada flamejante para me fulminar e eu acordei deitado numa cama de hotel, com uma sede horrivel e sabendo-me a boca furiosamente a ferros velhos...

Por mim só pôde fazer este comentário:

—Bem feito! O Arcanjo tinha razão. Tu já tinhas idade p'ra ter juizo e não te arriscar a sonhos desses, á Picasso.

«Alguns poemas ibéricos»

de Miguel Torga

Da sua anunciada obra «Poemas Ibéricos», o notável poeta Miguel Torga arrancou agora algumas páginas admiráveis, que dir-se-iam marcadas com o ferro em brasa do seu talento. Perfeitas e grandiosas surgem como nobres capiteis, da nossa poesia.

Egrégio Vate

(A João de Barros)

Grande entre os grandes, se maior não fores,
Mor tributo quisera vir render
Do que esta escassa míngua de dizer
Que á própria Luz deslumbram teus fulgores!

Esquivo ás honrarias e louvores;
Quão bela a singeleza do teu ser!
Raro vejo que tanto possa ver:
Estro e alma tão gémeos de primores!

Alto, bem alto a bem cantar a Vida,
Semeando Fé por entre a fé perdida,
O Amor ergueste ás raias do infinito!

E mais e mais que o tempo se dilate,
Teu nome egrégio, meu egrégio Vate,
Já vive eternidades de granito!

Março de 1952

AUGUSTO DINIS DE SOUSA

UM HOMEM LEMBRA

João de Barros

Por Augusto Casimiro

Para celebrar a vitoriosa mocidade dum Poeta, juntámo-nos milhares de homens, portugueses e estrangeiros, em torno de João de Barros.

Naquela noite e na presença de mulheres enternecidas, quadros belos e flores,—quando a Primavera fazia, lá fora, a sua aparição anunciada já pelas árvores em flor da sua vanguarda fiel,—ouvimos algumas altas palavras, conseguimos alguns comungar o gosto supra-terreno duma grande e exaltante emoção.

Celebrar um Poeta devia ser mais obra de deuses do que de humanos. Os homens, quando celebram um Poeta, até certo ponto, se se descuidam e raciocinam apenas, diminuem-no.

Porque a condição do Poeta é mais divina que humana,—intemporal, eterna,—participando do que é essencialmente religioso no Universo e, de certo modo, inacessivel aos homens de cada dia, servos limitados duma inteligencia utilitária e duma linguagem que não foram criadas para entender ou dizer coisas divinas.

Aquela noite, porém, se sacrificou o Poeta, não ofendeu a inteligencia nem o sentimento dos seus melhores devotos.

Ali foram ditas palavras austeras e exemplares, compreensivas e divinatórias. O Poeta sentiu o afecto e o carinho dos que ali estavam com a sua alma. Recebeu a dádiva que, se inferior em seu mérito ao que no Poeta é oferta perene e exaltação da Vida,—exaltou e enriqueceu a Vida.

Os seus amigos e companheiros de há quase meio século de caminhada, em camaradagem cívica e artística,—mais duma vez escutaram, nas palavras de alguns oradores ou no que estas acordaram em nossas almas, alguma coisa que transcende a expressão quotidiana e literária do mistério poético.

Alguns de nós estávamos, com ele, sem improvisarmos nada, na amizade e na devoção tecidas e fortalecidas através do tempo, tão naturalmente como as fontes brotam, os rios buscam o mar e as nuvens se alam no céu.

As verdadeiras homenagens aos que enriquecem e afidalgam a Vida com seus cantos desinteressados, deviam ser obra pura dos deuses, insisto.

Mas quando se aproximam com respeito do Sanctus-Sanctorum onde se cumpre o divino mistério da Poesia, os homens andam mais próximos dos deuses, ou compensam a sua ausencia.

Um momento só que dure essa proximidade,—numa palavra mais divinatória ou num alvoroço de maior emoção,—ele vale alguma coisa para a Eternidade, exalta os homens e diminui-lhe os remorsos, nesta Civilização em que os anjos bons foram transitóriamente vencidos e os deuses choram no exilio, como os Poetas, lutam preparando a inevitável, prometida Redenção.

AUGUSTO CASIMIRO

GRANDE ÊXITO LITERÁRIO
ROMEU CORREIA
GANDAIA
Um romance vivido que só poderia ter sido escrito pelo autor de
TRAPO AZUL e CALAMENTO
700 exemplares vendidos em 2 dias!
284 págs. — Preço 20$00
GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

SENHORA MENINA
de Augusto da Costa

É de louvar a tentativa de Augusto da Costa de criar, especificamente, o que podemos chamar o romance português. Não se trata da sua expressão verbal, que outra não podia ser a lingua, nem da nomenclatura das personagens, nem também da localização do entrecho, mas, sim, de tipos e costumes, factos e, sobretudo, sentimentos hauridos nas raizes da grei, seja qual for o terreno social em que mergulhem. Já mais de uma vez o dissemos: transplantar figuras de um Hemingway ou de um Steinbeck, de Smorset Maugham, ou mesmo de um Jorge Amado, para o clima nacional parece-nos um erro crasso. Cada povo, individualmente, tem os seus complexos, as suas reacções, os seus estilos de vida, os seus problemas, a sua psicologia, o seu caracter, as suas virtudes e defeitos. Qualquer desses romances impregnados de estrangeirismo soa, evidentemente, a fa'so. A paisagem, a humanidade, os costumes,

AUGUSTO DA COSTA

podem ser nacionais, mas falta-lhes o substracto rácico, a genuinidade do sangue, a verdade temperamental. Numa palavra, o que pode, genèricamente, denominar-se a idiossincrasia. Ou, se quiserem para não sermos tão pretensiosos no vocábulo rebarbativo: a alma portuguesa.

Isto de modo algum significa que o romance de hoje não se preocupe com as ansiedades, por vezes tão terriveis e as necessidades, no geral, tão angustiantes da vida humana. Nem sempre é possivel contar histórias de viscondes!... Há, por detraz de todas as fachadas sociais, sejam quais forem as coordenadas geografias, onde, secularmente, estejam inplantadas, muito que ver, observar e revelar. Se o escritor não quer trair a sua missão, tem, até como imperativo de consciência de revelar o que pensa, sofre, sente e pretende, tanto o homem da rua, expressão francesa multitudinária, como o homem do campo. Infelizmente, as sociedades não atingiram ainda o estado de perfeição. Há mesmo choques de retrocesso, pedras que dificultam a jornada, formas anacrónicas, que, embora, revestidas de uma pintura fresca e aliciante, são além de obsoletas, antagónicas ao crescimento espiritual do individuo, segundo a lei de Deus—para não pôr o problema noutro campo. Tem, pois, o romancista de auscultar a vida, de ser portador de ideias catalizadoras de servir, perante o tribunal do tempo, de delegado—permita-se a comparação—do ministério publico da História: acusando ou defendendo. Eis a sua nobilissima missão, que ele, de modo algum deve confundir com o egoismo da sua profissão.

Feitas estas considerações muito gerais, voltemos á viabilidade do romance autoctone. Não queremos ir muito longe. Vamos ao de Camilo. Definiu um padrão, dentro do ambiente do seu tempo. Num meio restrito, de vida parada, ele conseguiu extrair, não contando com toda a sua obra volumosa, se não imensa, meia duzia de romances magistrais. Como os fez? O seu poder criador substituiu, até certo ponto, a realidade da vida que não lhe forneceu muitos temas ocorridos, mas a psique dos seus herois, a trama vernacula do diálogo, a sua observação caustica, o seu sentimento ensopado de lágrimas, se não tetanizado pelo trágico, conseguiram dar ás suas ficções, pelas roupagens de que as revestiu, um acento nitidamente português.

É na linhagem da novela camiliana que Augusto da Costa está a escrever. Só temos que o saudar pela sua atitude, independentemente, é claro do valor de cada uma das suas ultimas obras. Mas seja como for, a sua atitude de reacção é simpática. É mesmo, apesar de velho, um caminho novo, se não um carreiro abandonado, onde já ninguém passava e no qual a erva crescia, que volta a ser pisado com segurança, avivando uma trajectória de literatura nacional. É, pelo menos, uma das suas soluções, para sairmos do labirinto, da miscelania, a que chegámos. Evidentemente, temos ainda de dizer para evitar confusões, que a magnifico século XIX nos deu também na pleiade admirável dos seus grandes homens, com os quais a geração posterior de modo algum pode ombrear, outro grande romancista: Eça de Queirós. Atacá-lo, politicamente, afirmando que os seus livros não são o espelho da vida portuguesa do tempo seria negar o seu realismo. Quantos não se lembram ainda da Lisboa que nos descreveu e das figuras que recortou—retrato, interpretação ou caricatura! Está vivo. Muito do que Eça nos contou sobrevive. De todas as criações do romance citadino, mesmo em nossos dias, a mais excelente, é, sem duvida, a dele.

«Senhora Menina» é um romance histórico, passado no tempo das invasões francesas, que tem por cenário a região de Setubal. Augusto da Costa, que tem uma pena expedita e brilhante, que deve voar, com incrivel rapidez sobre o papel, deu-nos uma obra fresca, louçã, mesmo garrula. Vê-se que a novela não tem para ele dificuldades. Fá-la viver, respirar. Aproxima-nos directamente das figuras, constroi, em linguagem directa, os diálogos, desenha a traço firme as personagens, e conduz, com inteligência o entrecho. O seu convivio intimo com os clássicos deu-lhe uma prosa flexivel e clara. Nota-se isto, não, apenas, pela sua qualidade, mas ainda pelas citações que faz amiude. Quer-nos parecer que «Senhora Menina» tem dois planos: um, própriamente, romanesco, assaz nitido, na primeira parte, e do qual gostámos mais, e outro, de aspecto histórico e politico, que, na segunda parte, embora o entrecho prossiga, é mais acentuado. Mas ninguém, decerto, deixará de se apaixonar pelo destino de Maria del Carmen, a «Senhora Menina». Augusto da Costa reproduz, admirávelmente, a vida local. Joga com inumeras personagens, umas boas, outras más, reflexos, afinal, da alma humana em todos os seus cambiantes. Sentimos a verdade, o portuguesismo de todas elas—com os seus desvarios da carne e da razão, as suas lutas sentimentais e politicas; gente do povo, clero, meia fidalguia, até nobreza, num documentário tão flagrante, que chegamos ao ponto de supor que Augusto da Costa se não viveu nas primeiras decadas do seculo XIX, deve ter á mão farto e precioso manancial de elementos para as evocar com tanta precisão. Curioso, «Senhora Menina» fala-nos dos amores dos pais de Camilo, Manuel Botelho e Jacinta Rosa, filha de pescadores. O episódio é evocado, directamente, e embora não faça parte do livro, estão tão bem cerzido que temos pena que o autor não tenha ido no encalce do raptor e da raptada.

Assim, através da emaranhada teia dos acontecimentos da época, nós vamos seguindo o pungente itinerário de Maria del Carmen, que ficará sendo mais uma heroina da literatura portuguesa, com aquelas tintas suaves de alma e trágico destino, que tanto fascinam o leitor —apesar de tudo, impenitentemente, romanesco.

POESIA

LINHA DE TERRA
de António de Sousa

Excêntrico e divagante, este António de Sousa. Por vezes, lembra-nos Mário de Sá Carneiro (muito maior que Fernando Pessoa) quando enverga a «casaca de cometas, a ignea farda de falar ás musas», outras, no seu fundo desalento, crispado, nervoso, em que as crises emocionais tanto o arremessam ás estrelas, como o desgovernam, no roteiro das suas quimeras, afrando-o sobre os escolhos da vida—como náufrago perdido. Mas há ainda outros aspectos em António de Sousa, senhor de estridula imaginação, cuja poesia não obedece a uma técnica severa, nem a uma tematica precisa. Dir-se-ia que «Linha de Terra», apesar de definida, é anti-geométrica, quebrada, se não mesmo fugidia, a julgar pelo conteudo dos seus poemas. Nele, há como que o diário de uma alma, páginas brancas, de tédio, outras azuis, cantantes de alegria e de esperança, e outras ainda, rubras, fantásticas, em que as palavras quase se confundem com as notas de uma sinfonia ardente.

E' dificil fixar António de Sousa numa escola, marcar-lhe limites, definir mesmo o seu temperamento lírico. Tudo nele é imprevisto e ondeante, sonho e realidade, bizarro ou comum—em antagonismos, que tornam os seus versos ricos de sinceridade e de poder emotivo. «Comunicado», por exemplo, começa assim:

Depois de amanhã vou para a Lua,
a cavalo num peixe voador
(Ando com insónias há cem anos
e tenho medo dos aviões.

Depois de amanhã vou para a Lua,
Amanhã há impedimentos:
Preciso de escrever umas cartas
e ainda não acabei o tabaco de cachimbo.

Não julguem, porém, que António de Sousa é o poeta das singularidades, da musa em férias, que ainda enverga a capa e batina de estudante. Vêmo-lo, antes, um pouco como Verlaine, se não François Vilon, rimando as suas canções, em improvisos, colhendo, por assim dizer, instantaneamente, a asa da inspiração, que lhe roçou a fronte, e, já, numa suave caricia, já num choque rude em que a criação, em sobressalto, acode pronta. E que duvidas, pontos de interrogação, longes de melancolias, lento ou alteroso marulhar da alma, viagens ás estrelas, e também de inovações audaciosas. António de Sousa é, de facto, um «caso poético».

Se Coimbra é o seu doce cativeiro, a noite o seu grande Mundo de evasão.

NOVELAS

A PORTA DOS LIMITES
por Urbano Tavares Rodrigues

Temos acompanhado, com a mais viva simpatia e admiração, a carreira literária de Urbano Tavares Rodrigues. Alguma coisa de novo, de belo, de sensível, o seu espírito trouxe á literatura. Na falange dos modernos, senão dos modernissimos, ele surge como uma afirmaçãovigorosa de talento, a marcar um lugar proeminente, que muitos só ocupam, ao fim de uma carreira exaustiva, dobrados já pelos anos ás desilusões, e até mesmo aos reveses.

Urbano Tavares Rodrigues como que nasceu em berço de oiro literário. A sua presença foi logo uma certeza O escritor surgiu feito, pleno, modelado de uma só peça, sem hesitações ou tentativas mais ou menos promissoras. O seu primeiro livro, «Santiago de Compostela», revelou um brilhante cronista, que sabe interpretar a vida das cidades seculares, a sua magia, o seu carácter, a sua alma. Nele, afirmava-se não, apenas, o escritor fino e delicado de «nuances», mas o artista, dominador de uma vasta cultura e também o apaixonado vibrante da beleza plástica tanto formal, como espiritual.

No segundo livro «Manuel Teixeira Gomes», o escritor deu-nos uma valiosa biografia,

URBANO TAVARES RODRIGUES

de alta compreensão humana, serena e reflectida e, ao mesmo tempo, rica de valores psicológicos e estéticos.

Urbano Tavares Rodrigues afirma, agora, um novo aspecto do seu talento literário—o de novelista. «A Porta dos Limites», que acaba de publicar, é um livro que, sem exagero, se pode classificar de singular. Psicólogo penetrante, coleccionador de almas estranhas, interrogador de destinos, Urbano Tavares Rodrigues excede-se, na pintura das figuras frustes, das sensibilidades recolhidas, marcadas pela inquietação e tristeza do nosso tempo. Dir-se-ia que nelas, a existência não compensa. Que o seu ritmo se desequilibra—e que ou se escondem, como os moluscos nas valvas, criando sonho, como excedem a banalidade cotidiana, em actos de violência que, afinal, explicam a saciedade do meio. Urbano Tavares Rodrigues foca, lucidamente, essa crise em que a humanidade se debate — sobretudo, nas novelas, que têm, por fundo, ambientes estranhos da França, Itália, Espanha. «A Feira», com que abre «A Porta dos Limites», é uma linda novela, de meios tons, de que é personagem um homem, como que esquecido do tempo, de coração adormecido, silencioso e timído, que um dia acorda sob um sorriso falso e vermelho de uma cortesã. E, apenas, um instante, porque logo mergulha nos seus hábitos, como uma pedra no fundo de um lago. O que ficou á superfície? Apenas um frémito, que, lentamente, se apaga. «Palavras do tempo incerto», passado em Itália, entre artistas, é um exame de caracteres da juventude, bem definidos, na sua projecção existencialista. Como que querem violar as leis morais, mas sente-se através de todas as suas audácias inconformistas, o peso, o tédio da vida. *Desviados* é outra bela novela, onde Urbano Tavares Rodrigues, com uma sensibilidade penetrante, parece decifrar os segredos mais profundos da consciência humana. Os seus tipos cosmopolitas, as suas reacções bruscas, as suas complexidades espirituais, tudo isso é por ele, não, apenas, observado, mas reflectido, nitidamente.

Quanto a nós, este belo feixe de novelas e contos só tem um defeito: é grande demais nas suas trezentas páginas.

O autor podia ter feito dois livros: um com os temas de caracter estrangeiro, e outro, com os que têm por cenário a nossa paisagem. E que lindas coisas, de tão subtil evocação, num suave sentimentalismo á Trindade Coelho, o brilhante escritor, que é um artista da palavra e um captador de sensações, não conta, apaixonado pela terra natal!

«A Porta dos Limites» confirma o talento do autor. Há-de ir longe. A *porta* da literatura, para ele, está aberta, e não tem *limites*.

O Navio dos Mortos e outras novelas

Encontra-se quase esgotada a 1.ª edição deste livro, da autoria do brilhante romancista Joaquim Paço d'Arcos.

O grande acolhimento que o publico dispensou a este livro deve-se ao seu real mérito e aconselhamos a que seja lido por todas as familias.

GALERIA DE MARÇO
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 11-A
ALMADA NEGREIROS
ÓLEOS — GUACHES E DESENHOS
ATÉ 15 DE ABRIL

a PORTUGALIA apresenta:
de ANTÓNIO DE CÉRTIMA
Colóquio com a Morte
Um livro já laureado pela cidade de **Sevilha** — acto que autentifica a medida interpretativa deste ensaio
Ed. em bom papel, il. 20$00

NA «BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS»
ACABA DE APARECER
OITO PRIMOS
por LUÍSA ALCOTT
Um lindo romance da autora de «MULHERZINHAS» E «BOAS ESPOSAS»
1 vol. 20$00 — A' venda nas Livrarias
Pedidos á Portugália Editora — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

Novo êxito literário:
SENHORA MENINA
por AUGUSTO DA COSTA
A CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DE UM ROMANCISTA
UM ROMANCE QUE HONRA AS LETRAS PORTUGUESAS
Edição da PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

ECOS

O «Vera Cruz» prossegue a sua maravilhosa viagem: barco novo, cheio de gente nova, distribui Portugal pelas cidades longinquas, onde as lembranças do tempo antigo são vivas como as saudades que recobram forças, de século para século.

Vai a bordo Gago Coutinho que, como todos sabemos, é um elo irrompível, entre o passado e o futuro.

Quando o «Vera Cruz» regressar ao Tejo, qual peregrino que foi a Samos colher flores, deve ter o aspecto e o perfume das lindas naus que outrora voltavam do Oriente com a sua carga de vitórias e de especiarias.

■

O pintor João Sant'Iago publicou um livro, com o título de «Poemas». Na capa, vem uma figura em que a desilusão da existência vira costas ao Mundo.

São versos dum péssimista?

Não: versos dum poeta que vem da pintura como um rouxinol da sua cantiga de amor. Pintor e poeta — duas maneiras de escapar á prosa da vida, ao lugar comum que corrompe a frescura nativa dos sentimentos e das paisagens.

O pintor João Sant'Iago, em plena juventude, com um jardim de esperanças, no reino das quimeras, sente-se senhor do seu destino.

Apesar das sombras e magoas que, de vez em quando, surgem nos seus poemas, adivinha-se que ele caminha pela vida fora, repousadamente, com a alma a transbordar de rimas belas e felizes.

■

Em Alagoas, no Brasil, uma mulher chamada Julia Alves de Sousa, de 35 anos, deu á luz cinco gemeos — quatro meninos e uma menina. Enquanto. em alguns países, a população cresce, assustadoramente, noutros, dá-se o contrário, baixando o numero dos nascimentos. Felizmente que o Brasil tem pano para mangas, isto é: espaço em branco para preencher.

E o problema das subsistências?

Convém adoptar medidas, a fim de que estas correspondam ao jubileu da fecundidade.

Em todo o caso, não podemos deixar de considerar abençoado o ventre da mãe — que genuino nome português o seu! — que tão abundantemente colheu, na Arvore da Vida, cinco preciosos frutos.

■

Escreve-nos um assinante do «Diário de Lisboa», que nos diz como as crianças da sua terra gostam de brincar, sob a chuva, o frio ou a neve.

Mal enroupadas, não se assustam com os temporais, enquanto fazem largas represas de água barrenta ou constroem torres de gelo.

Só para uma cousa não mostram decidida vocação — a escola. Reputam mal empregado o tempo que nela gastam. Merece também apontar-se que os pais manifestam igual desapego por tudo que é educação. Lá dizia o outro:

—«Espera a felicidade, sentado á tua porta, sem te cansares».

"MEIA HORA"

CONVIDA AS SUAS Ex.MAS CLIENTES A VISITAREM A SUA GRANDE FEIRA DE "SALDOS" DE MALHAS INTERIORES

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3
(AO CHIADO)

Vários membros do Governo assistiram

à partida do ministro do Ultramar

para a sua viagem ao Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

acompanha seu marido na viagem; o sr. almirante Coucelo, generais Lopes da Silva, administrador geral do Exército; Fernando Pereira Coutinho, presidente da Cruz Vermelha, e Afonso Botelho, comandante geral da G. N. R.; antigos ministros dr. Alexandre de Sousa Pinto e major Luís Alberto de Oliveira; antigos subsecretários eng.º Sá Carneiro, dr. Mota Veiga e Correia de Barros; D. Maria Guardiola, comissária da M. P. F., com ramos de flores das respectivas filiadas para o sr. ministro do Ultramar; D. Manuel de Melo, e dr. Jorge de Melo, pela Cuf., eng.º Aulanio Lobo, pela Sociedade Geral; prof. Gonçalves Pereira, eng.º Quintela Saldanha e muitas outras individualidades, bem como funcionários superiores e de outras categorias do Ministério do Ultramar.

No salão de musica do paquete, efectuou-se, depois, uma pequena cerimónia comemorativa da partida do «India» e da viagem do sr. comandante Sarmento Rodrigues.

Fala o presidente do conselho de administração da C. N. N.

O sr. eng.º Fernando de Abreu Reis, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, proferiu então um discurso, cujas primeiras palavras foram as seguintes:

Não é uma simples viagem que o «India» hoje inicia. E' uma *carreira*, tanto quanto possível periódica e permanente, que inauguramos e a que liga, orgulhosamente, o seu nome a Companhia Nacional de Navegação, fiel ás suas nobres tradições de pioneira das grandes jornadas para a África, que começou na segunda metade do século passado.

«Não necessito sublinhar o considerável significado político e nacional deste facto. De hoje em diante, o pavilhão português levará regularmente á India e ao Extremo-Oriente o nome e a presença de Portugal. E levá-los-á em condições de prestígio que excluem as escassas e muito duvidosas probabilidades de êxito financeiro do empreendimento.

Acentuou a satisfação com que a C. N. N. presta o seu concurso a esta obra da «unidade portuguesa», acrescentando que, além do facto de se inaugurar a nova carreira para o Oriente, há a valorizar este acontecimento a circunstancia de se verificar também «o início da primeira viagem oficial de um ministro português aos nossos irmãos e aos nossos territórios do Oriente—viagem que é, simultaneamente, de afecto e de afirmação. Afecto—porque exprime a fraternidade de coração e destino de todos os Portugueses dispersos pelo Mundo. Afirmação da imperecível unidade nacional, parte integrante e indestrutível do património, que é sagrado. de Portugal».

O sr. eng.º Abreu Reis dirigiu-se, em seguida, ao ministro da Marinha, dizendo:

—V. Ex.ª, que ligou indissoluvelmente o seu nome ilustre á magnifica reconstrução da Marinha mercante portuguesa, vê hoje a criação desta carreira do Oriente—e deve sentir-se orgulhoso, mais do que da obra material que essa reconstrução representa e que hoje leva de novo a bandeira de Portugal ás grandes rotas oceanicas do Mundo—deve sentir-se sobretudo orgulhoso dessa revivescência da velha alma atlantica portuguesa, cujo grande destino foi—e será sempre—o Rumo ao Mar.

Voltando-se depois para o sr. comandante Sarmento Rodrigues, afirmou:

—V. Ex.ª, sr. ministro do Ultramar, cuja histórica e política viagem ao Oriente português hoje se inicia, a bordo deste navio, sente certamente—melhor do que ninguém—neste instante em que o «India» se apresta para descer o Tejo—estrada universal de Portugal — que, consigo, com o seu grande coração de português, parte alguma coisa mais do que o brilhante momento duma despedida oficial. Seguem, também, as imorredouras imagens das glórias, sem par, que. nesta hora, invisivelmente, nos cercam—e que, como um cortejo. acompanharão, na sua jornada ministerial, o sulco deste navio. Acompanham-no, na sua missão, os votos da Pátria! Acompanham-no cinco séculos de História! Em espírito e no coração de todos nós, sr. ministro, vamos consigo! Feliz viagem!

Fala o ministro da Marinha

Falou, seguidamente, o comandante Américo Tomás, ministro da Marinha, que se referiu á inauguração da carreira para as nossas provincias do Oriente e salientou o significado especial de que se reveste a presença do ministro do Ultramar a bordo. Cumprimentou o sr. comandante Sarmento Rodrigues, desejando-lhe boa viagem e êxito.

O discurso do ministro do Ultramar

Usou depois da palavra o sr. comandante Sarmento Rodrigues, que começou por dizer:

A magnitude impressionante desta reunião, pelas pessoas que, por si próprias ou em representação, aqui vieram hoje em despedida, dá-me bem a medida da importancia dos factos que este acto comporta e revela. A missão de que vou incumbido sinto que tem uma grandeza que as minhas limitadas forças não poderiam, sózinhas, suportar. Visitar um membro do Governo da Nação as Provincias Portuguesas do Oriente, e pela primeira vez na sua história; levar-lhes o testemunho vivo e a expressão, a confirmação do grande cuidado que a sua vida, o seu progresso, têm sempre merecido e continuam a merecer ao Governo Central; dizer-lhes que a Nação inteira, na Metrópole e no Ultramar, as tem sempre presentes nas suas alegrias e nas suas desventuras e com elas se identifica em espirito e em acção; procurar recolher elementos que possam contribuir para um melhor estudo da resolução dos seus problemas económicos e administrativos mais importantes e porventura resolver «in loco» outros de mais fácil e clara solução—eis alguns dos objectivos e encargos que o ministro do Ultramar teve a honra de receber.

E acrescentou:

—Para me desempenhar desta incumbência levo comigo o meu entusiasmo que, sendo embora grande, valeria por si pouco; e sobretudo a confiança, essa, então, bem alicerçada em sólidos fundamentos. Confiança no apoio do Governo e na sábia e segura orientação do seu presidente; confiança que se fortalece nos votos que de todas as Provincias portuguesas, nomeadamente as do Ultramar, tenho recebido e que me acompanham nesta patriótica romagem; confiança que o próprio chefe do Estado ratificou. Considero-me, portanto, o portador de uma mensagem de fraternidade, de fé nos destinos de uma Nação, dispersa e una, diversa e íntegra, gloriosa e progressiva. Parece que os anseios durante séculos contidos num povo que traz no sangue a epopeia do Oriente se lançaram hoje sobre este navio e o vão escoltar na sua rota sobre os velhos mares que as naus portuguesas desvendaram ao Mundo ocidental.

«No acolhimento que a ideia desta missão teve na generalidade das opiniões, colhe-se a certeza consoladora de que não estamos divididos e muito menos nos aspectos fundamentais da vida nacional. O verdadeiro entusiasmo que a realização da viagem tem despertado em todas as camadas e em todos os sectores da vida da Nação, desde as terras de Trás-os-Montes ás de Moçambique numa compreensão admirável, digna dum povo que sente as suas responsabilidades históricas e os problemas da época presente; as disposições cativantes que as Provincias a visitar manifestam pela próxima presença do enviado do Poder Central—revelaram bem como foi oportuna e justa esta medida do Governo. Bem desejaria eu que a viagem fosse da maior utilidade para as Provincias que visitarei e para o interesse geral da Nação. Espero que em alguma coisa o seja e ponho nisso todo o meu empenho e bem fundada esperança.

A nova carreira de navegação para o Oriente

O ministro afirmou, em seguida:

—O inicio não poderia ser melhor: a inauguração da carreira regular de navegação nacional para o Oriente. Manter uma ligação regular e permanente entre provincias tão distantes; dar-lhes a garantia de que poderão intensificar, duma maneira estável, o seu comércio, as suas trocas, as relações de toda a natureza; oferecer-lhes a solução, por via nacional, de muitas das suas grandes dificuldades, tanto em periodos normais como em épocas de crise; preparar o desenvolvimento, ou a eclosão de novos periodos de prosperidade e grandeza—eis o beneficio que esta carreira anuncia; eis a lacuna que há séculos esperava ser preenchida; eis uma das maiores aspirações das provincias portuguesas do Oriente, que hoje têm magnifica efectivação.

«Para que ela pudesse ter lugar, o ministro do Ultramar só concorreu com o seu incitamento e com a mostra da grande conveniência nacional que representava. Ela deve-se a quem superiormente criou o meio capaz de permitir encarar e levar a cabo tais realizações, e que, chegado depois o momento, lhe deu a superior aprovação—ao sr. presidente do Conselho; ao sr. ministro das Finanças, pelo valioso concurso que tão compreensivamente quis dar a este empreendimento nacional; ao sr. ministro da Marinha, como realizador duma obra de inapreciável valor; e ao Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação, a quem desejo prestar homenagem pelo extraordinário zelo que desde longa data mostrou pelo lançamento desta carreira, apesar dos riscos materiais que lhe pudesse acarretar e do acréscimo certo de cuidados e preocupações no estudo duma linha incerta, quando, na presente conjuntura, mais fácil, mais cómodo e mais seguro seria continuar a explorar os navios nas carreiras normais.

A obra de renovação da Marinha Mercante

O sr. comandante Sarmento Rodrigues prosseguiu:

—O sr. ministro da Marinha, que tão inestimáveis serviços tem prestado ao País, sobretudo na renovação—ia a dizer criação—da Marinha Mercante Nacional, tem no dia de hoje uma grande consagração do seu esforço. E' o fecho da abóboda, é a ultima pedra de um edifício cujo projecto foi há anos por suas mãos desenhado. Os ultimos navios estavam prontos e aguardavam a sua hora de entrar ao serviço para que foram concebidos. Começam hoje a sua faina de ligar a Mãe-Pátria e, umas ás outras, as Provincias mais afastadas, e porventura também as mais carecidas de meios de comunicação. E' um facto novo, na nossa história moderna. E não poderá ser considerado como um gesto passageiro, porque de há muito se radicou em todos nós a certeza de que se não caminha por impulsos impensados e transitórios, mas sim na estrada firme e sem retrocessos. Por isso mesmo tenho lógicamente a esperança de que os meios de navegação para o nosso Ultramar se desenvolvam ainda mais, pois tudo nos leva a crer que incessante e crescente seja o seu progresso.

Por fim, o ministro do Ultramar disse:

—Meus senhores: Nesta minha viagem pelo Ultramar, pouco de novo irei conhecer. Vou rever paisagens cuja doçura conservo ainda bem viva na minha lembrança, reavivar relações de simpatia que nunca se apagaram. Desta maneira, mais fácil se me torna identificar-me com a missão que levo, pois na minha modesta pessoa existiam bem vivos os mesmos sentimentos que dominam o Governo e cuja manifestação me foi cometida. E ao reparar na mudança dos tempos que esta despedida nos revela, sinto o imperioso dever de prestar homenagem de mais alta admiração aquelas provincias portuguesas que, apesar de tão isoladas da Mãe-Pátria, têm sido firmes baluartes e tanto têm honrado o nome português. Agradecendo, muito sensibilizado, as palavras bondosas que me dirigiram, e a presença amiga de todos, de todos me despeço com reconhecimento e um começo de saudade.

A bordo, compareceram ainda muitas outras altas individualidades, preparando-se o barco para largar, á hora de fecharmos o nosso jornal

Há 30 anos

No Coliseu da Rua da Palma

Em 3 de Abril de 1922 escreviamos:

«O velho Coliseu da Rua da Palma acumula em verdadeiras torres nas escadarias, na geral, nos camarotes, nos corredores, na pista, 15.000 encomendas postais, retardadas, para as ilhas e 6.000 vindas do estrangeiro esperam verificação. Para as colónias não há expedição há muitas semanas. O chefe de serviços das Encomendas Portais diz-nos: «Não é por culpa do pessoal. As causas são outras: a greve marítima que teve uma grande influência nesta irregularidade, e a falta de verificadores da Alfandega, que estão a realizar concursos». O que é certo é que o antigo circo dos cavalinhos, dos ursos, dos palhaços, dos equilibristas (e tudo desapareceu para o Coliseu das Portas de Santo Antão) está hoje cheio de pacotes e embrulhos que têm destino, mas não andam nem desandam».

Morreu o vice-presidente

da Republica Argentina

BUENOS AIRES, 3 — O vice-presidente da Republica, dr. Quijano, faleceu.—(F. P.).

Casquilho Faria, L.da

Compra. Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

MAIS DO QUE NUNCA

o desejo de bem servir a sua numerosa clientela é apanágio da Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.

Páscoa em Sintra
Estalagem da Raposa
Restaurante, pensão, chás
Diárias a 70$00 Telefone 465

Foi decidido

manter as prisões relacionadas com o caso de Cascais

O sr. dr. Gastão de Seves, inspector da Polícia Judiciária a quem cabe a responsabilidade e a orientação das investigações sobre o mistério de Cascais, resolveu manter as prisões do cunhado da vítima, do irmão deste, da criada e do marido desta, em virtude de as considerar ainda necessárias, para as diligências em curso. Os presos voltaram a ser interrogados ontem e o irmão do cunhado da vítima foi ouvido esta manhã. O chefe Claro e o agente Afonso, após este interrogatório, foram efectuar uma diligência a que, segundo parece, ligam a maior importancia. Continuam, todavia, a manter-se duas teses sobre o crime. Dois dos inspectores mantêm uma, da qual não se afastam; o outro inspector e o chefe Claro seguem outra, não admitindo hipótese diferente. Foi por este motivo que ontem á noite se resolveu manter as referidas prisões e surgiu mesmo a possibilidade de se efectuarem outras.

Surgiram novos elementos além dos já conhecidos? Surgiu no decorrer dos interrogatórios uma pista segura? E' difícil responder com acerto a estas perguntas, mas é natural que sim, visto os investigadores irem fazer esta tarde uma diligência que classificam de grande importancia para desvendar o mistério.

O que podemos afirmar com segurança é que o relatório do exame feito ao cadáver da vítima pelos médicos peritos do Instituto de Medicina Legal, srs. drs. Azevedo Neves e Teixeira Bastos, ainda não foi entregue á Polícia Judiciária, como há dias havíamos noticiado. Mas a demora deste documento em nada influi no andamento das investigações, visto o inspector da Polícia Judiciária sr. dr. Gastão de Seves ter assistido com um agente á autópsia ao cadáver e a todos os exames e saber as conclusões a que chegaram os peritos, com quem têm conferenciado mais duma vez. Sabemos também que os peritos do Instituto de Medicina Legal não enviaram ainda o relatório, por não estar concluído o exame á pistola e ás balas. O perito encarregado deste trabalho é o dr Teixeira Bastos, que tem desenvolvido uma acção laboriosa, em constantes exames e experiências, uma das quais principiou ás 9 da manhã e terminou ás 19 horas, com a assistência de alguns dos investigadores. A boa vontade dos peritos tem sido tão grande que iniciaram logo os seus trabalhos sem a formalidade burocrática dum ofício da Polícia Judiciária, que até agora ainda não receberam.

O pessoal do Instituto de Medicina Legal é bastante reduzido, pois há um único médico para proceder a autópsias, cuja média é de mil por ano. Isto explica também a morosidade do envio do relatório. Os funcionários regem-se ainda por uma organização que vem desde 1918 e que necessita de ser remodelada, a bem do serviço publico. Os serviços começam ás 9 e encerram-se ás 17 horas. Casos que surjam depois desta hora só no dia seguinte são tratados. Durante o dia e noite não há médicos de prevenção, para poderem acompanhar a Polícia em casos de urgência, que deveriam exigir a comparência simultanea de peritos médico-legais. Se tal se tivesse feito no caso, não se teriam perdido elementos importantes para os investigadores seguirem uma pista.

Não se sabe, por exemplo, quando se verificou a morte de Carlos Burnay Soares Cardoso, em virtude de os peritos só terem comparecido 24 horas depois de a Polícia ter tomado conta do caso. Não só não se sabe a que horas se deu a morte, mas também se ignoram esses pormenores de alta importancia para a orientação dos investigadores, pormenores que teriam afinal sido facilmente recolhidos pelos nossos peritos médico-legais

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.º Dezembro)—Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

6.ª feira—Bacalhau á biscainha

Sábado—Caril de frango

Almoço: Sopa, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20$00

Se tem o seu seguro na

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900

está mais seguro

Foi resolvido demolir o farol

porque os estudos geológicos revelaram que estava assente em margas calcáreas

(Continuação da 1.ª página)

não há já problemas a resolver, é a rapidez. Agora é andar para a frente, e quanto mais depressa melhor!—disse-nos, ao meio dia, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira.

Já então havia começado a demolição do farol por pessoal da Direcção Geral dos Farois, tendo o sr. almirante Américo Rodrigues Tomás, ministro da Marinha — que chegara pouco antes — assistido ao começo dos trabalhos.

A primeira coisa a desmontar foi a cupula metálica, seguindo-se a demolição da parte de alvenaria, que, por ser muito sólida, talvez requeira a aplicação de métodos especiais.

Por enquanto, estão a ser utilizados o trabalho manual e equipamento pneumático, esperando-se que o farol esteja completamente desmontado amanhã ao fim da tarde.

Pouco depois do meio dia, chegou o farol que substituirá provisóriamente o que está a ser demolido, e que vai ser instalado no pinhal fronteiro, no enfiamento da barra.

Lá em baixo, a um lado e a outro da carruagem destruida, dois «bulldozers» aguardam que a demolição termine, para entrar em acção, juntamente com tractores, a fim de se proceder á limpeza, procurando-se então novos cadáveres sob os destroços.

Mais de cem homens trabalham ininterruptamente nas demolições

Á hora de fecharmos o nosso jornal, está a ser içada a carcaça superior do farol, do qual fora retirada, durante o dia, toda a aparelhagem.

Ao mesmo tempo, estão a ser retirados os azulejos brancos que revestiam o farol, alguns dos quais saem em «panneaux» de um metro quadrado, visto que estavam desligados da alvenaria. Esta está completamente empapada de água, devido ás recentes chuvas, o que torna o trabalho mais moroso.

Estão presentes o capitão António Cascais, da P. S. P. de Lisboa, e o sr. Marques Pinhanços, comandante dos B. V. de Paço de Arcos, que não só estão permanentemente a proceder ao esgotamento das duas cisternas, mas se encarregam de amarrar os operários que estão a trabalhar nas demolições das pedras e da terra.

Em frente do farol, no pinhal da Gibalta, havia um nicho com uma fonte para os animais beberem, de modo que, além da água da chuva, é a dessa fonte que enche as cisternas e, em grande parte, contribui para a infiltração no morro.

Foram removidas, sobre o «chassis» da carruagem destruída, algumas toneladas de terra, com enxadas e engenhos pneumáticos, por turnos permanentes de cem homens, que continuarão a trabalhar durante a noitè, para o que o Grupo de Especialistas de Paço de Arcos está a montar na colina uma instalação eléctrica com numerosas lampadas.

O que se passou no farol na manhã do desastre

A Direcção dos Farois comunica-nos o seguinte relato do que se passou no Farol da Gibalta na manhã do trágico desastre:

«O faroleiro, unico, que presta serviço no farol automático da Gibalta, levantou-se, para apagar o farol ás 6 e 12, como é do regulamento, nada notando de anormal a essa hora. Depois de fazer as limpezas usuais do farol, cerca das 10 e 30, (hora solar) com que funciona, como em todos os outros farois, o relógio ali instalado, hora essa que difere, no local, como se sabe, da hora legal, de cerca de 37 minutos, portanto, aproximadamente, ás 11 e 7 horas (hora legal), notou junto do galinheiro, encostado á torre do farol, do lado Sul, umas fendas na calçada, da dimensão aproximada de 2,5 centimetros.

«Impressionado com o que vira, resolveu comunicar o facto, por nota, á Direcção de Farois.

«Quando, depois de fazer o rascunho, que se encontra presentemente na Direcção de Farois, começava a passá-lo a limpo, foi chamado por sua mulher, que se encontrava no terraço do lado Sul, a qual, alarmada, lhe disse que as fendas estavam a abrir cada vez mais.

«Mal teve tempo de se levantar, dava-se a tremenda derrocada!

«Só depois disto o faroleiro telefonou para a Direcção de Farois, comunicando o que se tinha passado—eram então 11 horas e trinta e poucos minutos».

Recebida esta comunicação, o director de Farois, sr. capitão-tenente João Chaves Ubach, acompanhado de dois oficiais e de outros dois funcionários, dirigiu-se imediatamente ao farol da Gibarta, onde apenas pôde observar a ocorrência, tomando as providências, de momento, julgadas necessárias e que estavam ao seu alcance.

O inquérito técnico

O sr. engenheiro António de Oliveira Valença, da Direcção Geral das Obras Publicas, encarregado do inquérito técnico ao desastre, esteve hoje no local, com vários técnicos daquele departamento, prosseguindo nos seus trabalhos.

Também ali estiveram os srs. engenheiros António Bual e Duarte Belo, director e sub-director da Sociedade Estoril, e tenente-coronel Sacramento Monteiro, comandante do Grupo de Especialistas, de Paço de Arcos, que montou os projectores e tem assegurado a iluminação do local dos trabalhos.

Inquérito policial sobre o desastre

O chefe Glória Santos, da Polícia Judidiária, voltou esta tarde a Caxias a fim de colher e verificar alguns elementos relacionados com o desastre, sendo também feitas várias fotografias que ilustrarão o inquérito de responsabilidade criminal. Neste inquérito vão também ser ouvidos os directores da Sociedade Estoril, assim como o faroleiro e outras pessoas.

O funeral das vítimas

Efectuaram-se hoje os funerais de mais algumas das vítimas do desastre. Do Necrotério para o cemitério da Ajuda, ás 15 horas, saíram o do sr. Alfredo Miguel e de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário Gaspar; para o cemitério de S. Domingos de Rana saiu o da sr.ª D. Maria Irene dos Santos Vicente Correia, a desventurada telefonista que, em plena «lua de mel», viajava com seu marido, sr. Virgilio da Conceição, que ainda se encontra hospitalizado; para o cemitério da Guia, em Cascais, saiu o funeral da sr.ª D. Elisa Pereira Gonçalves Coimbra, telefonista dos C. T. T.; ás 16 horas, saiu da igreja de Arroios para o cemitério de Benfica o corpo da sr.ª D. Maria das Dores Duarte Silva, que residia em Linda-a-Pastora.

Á memória de duas telefonistas

Por iniciativa das telefonistas do Grémio dos Armazenistas de Mercearia foi hoje, ás 15 horas, pelas telefonistas da Companhia e da rede interurbana dos C. T. T., guardado um minuto de silêncio em recordação das suas colegas D. Maria Irene Vicente Correia e D. Elisa Gonçalves Coimbra, vítimas do desastre da Gibalta.

A HOMENAGEM

ao dr. Julio Dantas na Casa do Algarve

Como se sabe, o sr. dr. Julio Dantas nasceu no Algarve (Lagos).

A Casa do Algarve, em Lisboa, vai promover no dia 19 de Maio, aniversário do insigne escritor, uma homenagem a que se associam, segundo se prevê, as autoridades do Algarve, escritores, artistas e muitas individualidades de destaque. Na sede da Casa do Algarve, Rua do Capelo, 5, 2.º, têm sido recebidas muitas adesões.

EM 3 LINHAS

Realiza-se esta tarde uma visita da Imprensa ás obras do monumento a Cristo Rei, em Almada, em cujo local se encontrarão o engenheiro Melo e Castro e o arquitecto António Lino.

///

Segundo um parecer da Procuradoria Geral da Republica os sacerdotes professores de religião e moral no ensino secundário estão sujeitos ao pagamento do imposto profissional.

///

A Camara Municipal vai comemorar num dia deste mês o centenário do Jardim da Estrela com descerramento de uma lápida, uma prelecção evocativa e concertos musicais.

///

O dr. Julio Dantas defende a ideia—e já o expressou na Imprensa—de que Lisboa deve erguer um pequeno monumento a Luísa Todi, a insigne cantora, que nasceu fez em Janeiro 200 anos.

///

Segundo o boletim suiço de turismo no concurso internacional para cantores de ópera, a realizar em Lausana, em Junho, tomam parte artistas portugueses entre os de mais dez países.

///

O velho Asilo de S. João, que leva 90 anos, e que mantém 60 educandas, conta presentemente 2.154 sócios, mas vive com dificuldades, como o prova o relatório do ano findo.

///

Informam-nos que já foi restabelecido o transito na estrada nacional n.º 3, na Barquinha.

A Academia das Ciências

recordou hoje a figura de Ricardo Jorge

A classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se esta tarde. Presidiu o sr. prof. dr. Egas Moniz, estando inscrito o sr. prof. dr. Augusto da Silva Carvalho, que fará uma comunicação subordinada ao tema «Novas informações sobre o anatómico Vicente José de Carvalho».

Antes deste académico apresentar o seu trabalho, o sr. prof. dr. Egas Moniz referiu-se á comemoração do cinquentenário do Instituto de Higiene, que hoje tem o nome do dr. Ricardo Jorge. A Academia associa-se—disse—sinceramente a essa manifestação, recordando a memória de um dos seus mais ilustres consócios e que foi um dos luminares na ciência médica da sua época, marcando no Comité Internacional de Higiene um lugar que não mais será esquecido. Os seus trabalhos sobre assuntos de epidemiologia são notabilissimos e ainda hoje apreciados por todos os higienistas. A sua obra no campo de investigação histórica, notavelmente ligada á história da Medicina, são verdadeiramente apreciadas. Como escritor, os seus trabalhos sobre Rodrigues Lobo e os seus magníficos volumes, que todos conhecem, fizeram de Ricardo Jorge, também, um dos grandes literatos da nossa grei.

BRINDES

LARBELO impõe-se pelo seu bom gosto e baixos preços

VISITE

LARBELO

195 — RUA DA PRATA — 197

Telefone 2 4042

PASTA MEDICINAL Couto

TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

As suas jóias são antiquadas!

Por que as não troca por outras, modernas? A **Grande Ourivesaria da Moda** facilita-lhe a transacção.

RUA DA PRATA, 257

A gripe irrita a sua garganta. Defenda-a usando GOSIERINE DALLOZ contra as doenças da garganta

Depositários gerais:

COUTO, LDA. — PORTO

Largo de S. Domingos, 106

Em selos, pelo correio

12$00

COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO AO PÚBLICO

Em virtude da transferência das suas instalações, os serviços de **EXPEDIENTE, CONTRATOS, LISTA** e **INSCRIÇÕES** (até aqui na Rua Nova da Trindade, 7-3.º) estarão encerrados ao Público no sábado, dia 5, reabrindo na 2.ª feira, 7, na **Avenida António Augusto de Aguiar, 23-r/c.**

Sociedade Geral

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

Para **Casablanca** e **Dacar** (se convier) **Bissau, Praia** e **S. Vicente**

(Via Leixões)

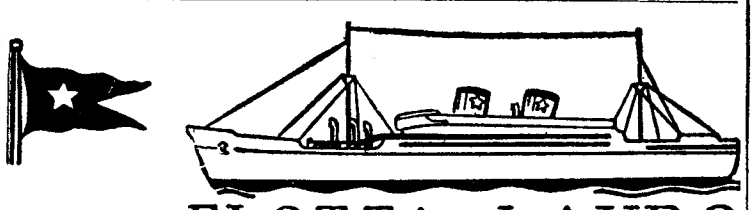
Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4, 5, 7 e 8 do corrente para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363



FLOTTA LAURO

NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para **FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU** e **BUENOS AIRES**

Saidas em: 19 de Abril e 14 de Junho

PAQUETE-EXPRESSO

"SURRIENTO"

Recebendo passageiros nas classes de luxo e 1.ª Cl. Simples. (Todos os camarotes com banho privativo). Preços da 1.ª Classe para o Brasil a partir de Esc. 11.337$00 (impostos incluidos). Recebe também passageiros em 3.ª Classe Camarote.

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A — Telefs. 31924/5/6 — Telg. FLOREL — LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º — Telef. 23568 — Teleg. FLOREL — PORTO

Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada hoje a fls. 20 do Livro n.º 360 B, de notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Luis de Faria Teixeira Lopes, foi reforçado o capital social deste Banco, que tem sede em Lisboa, na Rua Aurea, n.os 18 a 30, o qual era de 30.000.000$00 com 15.000.000$00, elevando-se, assim, a 45.000.000$00.

Que este reforço está integralmente realizado pela incorporação daquela importancia a sair do Fundo de Reserva, passando o valor nominal de cada uma das actuais acções a ser de 1.500$00, por meio de chancela a apôr nas mesmas.

Que, em consequência, ficou alterado o artigo 6.º dos Estatutos, que se substituiu pelo seguinte:

ARTIGO 6.º

O capital da sociedade é de 45.000.000$00, divididos em 30.000 acções do valor nominal de 1.500$00 cada uma.

Lisboa, 1 de Abril de 1952.

O 1.º ajudante do 14.º Cartório Notarial de Lisboa

Manuel Ferreira Alves Salgado.

DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha
Higiénicos, confortáveis, sem poeiras,
ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª

LISBOA — PORTO

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga **COLCHOARIA FIGUEIREDO**

Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para: Rio de Janeiro e Santos, com escala pelo Funchal

em 3 de Maio — em 31 de Maio — em 28 de Junho

N/V «SERPA PINTO»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, com escala por Leixões e Funchal em 20 de Abril

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — 23342

ENG. JOSÉ CORREIA BOTELHO DE CASTELLO BRANCO

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda rezar missa no próximo dia 4, pelas 11 horas, na igreja da Encarnação, agradecendo a todos que se dignarem assistir.

ENG. JOSÉ CORREIA BOTELHO DE CASTELLO BRANCO

MISSA DO 30.º DIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA manda celebrar uma missa em sufrágio da sua alma, sexta-feira, dia 4, pelas 11 horas e 30, na Igreja da Encarnação, agradecendo, antecipadamente, a comparencia das pessoas que se dignarem assistir a este acto religioso.

Propriedades

COMPRAS

—PREDIO de rendimento em Almada de 700 contos, AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—PREDIO de rendimento em Almada de 300 contos, AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—PREDIO de 200 contos em Almada, AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—MORADIA vaga em Algés ou proximidades até 300 contos dando o cliente 50 contos de entrada, pagando o restante a prestações com a devida garantia. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—Moradia com r/c. e 1.º andar (vaga) até 200 contos em Algés. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—PREDIO para rendimento em Lisboa até 350 contos que esteja hipotecado á Caixa. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—HERDADE DE CORTIÇA na região de S. Tiago de Cacem. Indicar preço e descrição detalhada a AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—PREDIO para rendimento em Lisboa de 800 a 1.000 contos, AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—Terreno para construção em Lisboa e Almada. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—PREDIO de setenta contos que renda 8% líquido em Almada ou proximidades. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—COMPANHIA DE SEGUROS está interessada na compra de um prédio de rendimento de construção sólida e recente no valor de 3.000 contos.

— INDUSTRIAL DE CORTIÇA deseja comprar uma moradia vaga no Ponto com todas as comodidades modernas. Enviar detalhes, fotografias e uma planta cotada para: AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—10.000 m2 de terreno próximo da Estação de C. F.—Castelo de Vide (Ramal de Cáceres). Enviar detalhes e preço mínimo para: AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—PREDIO até 160 contos em Almada com facilidades na Caixa ou Montepio. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Rua Bernardo Francisco da Costa, 61, 2.º, Esq.º, Almada.

VENDAS

—LISBOA (Desterro)—Prédio 220 contos. Rendas antigas, bem conservado. Rende 7 %. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—LISBOA (Bairro da Encarnação) —Prédio de rendimento por 220 contos. Rendimento anual: 21.600$00. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — Almada.

—CAXIAS — Moradia vaga com todas as comodidades modernas, bom quintal ajardinado e muitas árvores de fruto por 250 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

S. JOÃO DO ESTORIL—Moradia bem localizada c/ 12 divisões por 300 contos rende 14.400$00. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—TRAFARIA — Linda quinta c/ vivenda próximo da praia por 300 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—ALMADA (Mutela)—Bom edificio para fábrica por 300 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN».

—LOURES (Pinheiro de Loures—Moradia vaga c/ garage e quintal ajardinado por 350 contos. Vende-se com ou sem mobilia. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

— LISBOA (Encosta da Ajuda)—Moradia c/ 2 inquilinos por 350 contos rendendo 18.000$00 c/ hipoteca. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—LISBOA (S. Mamede) — Prédio antigo, forrado a azulejo por 370 contos rende 22.980$00. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—LISBOA (Lapa)—Moradia vaga c/ 14 divisões e quintal por 500 contos. Recomenda-se ao Corpo Diplomático. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—DA FUNDO—Moradia de Luxo c/ 23 div., garage., e jar. (vaga), por 500 contos AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

S. PEDRO DO SUL (Sítio do Freixo)—Grande moradia solarenga com 28.000m2 de terreno c/ centenas de árvores de fruto de várias espécies por 500 contos. Recomenda-se á Industria Hoteleira. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

V. F. DE XIRA—Casa de lavoura c/ 20 hectares de terras de semeadura e lagar bem apetrechado. Vende-se c/ todas as alfaias agrícolas e direito ás próximas colheitas. Rende anualmente 80 contos e vende-se por 600 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—CARCAVELOS — Moradia moderna vaga para 3 inquilinos c/ jardim e garage—melhor construção—por 700 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—LISBOA (Estrela)—Prédio novo por 780 contos junto do Jardim da Estrela rendendo anualmente 55.200$. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal está a ser influenciado por uma massa de ar humido, transportada na circulação do anticiclone centrado a Nordeste dos Açores. O céu apresenta-se com nebulosidade variável e o vento é bonançoso de Norte.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com fraca nebulosidade, vento bonançoso a moderado de Norte, temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 15°; minima, 8°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,8; minima, 8°,1.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 20, Musica ligeira portuguesa; 19 e 30, O compositor da semana: Stravinsky; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Caminhando para uma vida melhor; 22 e 15, Trechos de zarzuelas; 22 e 30, Valsas; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Canções; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, Recital de violoncelo; 22 e 45, Que quer ouvir?; 24 e 50. Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de dança, do Pigalle; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Abecedário delirante; 21, Conjuntos; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança, do Carino Estori; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel 42532; Oliveira Viegas Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 52—Tel. 39144; Martins, Lda. — R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça,, 63—Tel. 23700; Dimar, Lda.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Damásio & Cordeiro—R. de Morais Soares, 56-C—Tel. 47708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1 — Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique. 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saraiva de Carvalho, 119— Tel. 63643; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo—Rua dos Jerônimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Alves Correia, 187 — Tel. 26476; Oliveira — Rua da Prata, 240 — Tel 21415; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154—Tel. 24816.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

GINASIO—A's 21 e 45—«Ventolera».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sob o ceu das Américas».

CINEMAS

TIVOLI—«Deus precisa dos homens»
S. LUIS—«Cyrano de Bergerac».
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«Eram 200 irmãos».
MONUMENTAL—«Louise».
S. JORGE—«A seara é grande».
TRINDADE—«Quando os anjos dormem».
ODEON e PALACIO—«Paixão de toureiro».
CAPITÓLIO—«Os piores anos da sua vida»
OLIMPIA—«Capitão furia».
PROMOTORA—«Não há paz entre as oliveiras».
TERRASSE—«Madragoa».
JARDIM—«A legião do deserto».
LIS—«O véu azul».
BELEM-JARDIM—«O principe e o pobre».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	735$	735$	736$
Consolidado 3 % T. 10	837$	836$	837$
Consolidado 3 1/2 T. 10	940$	—	946$
Centenários 4 %	2.090$	2.085$	2.095$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	—
Externas 1.ª série	—	1.205$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.205$	1.204$	1.206$
Externas 3.ª série	—	1.330$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	148$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port	—	4.000$	4.300$
Lisboa e Açores port...	—	1.175$	—
Ultramarino cp. I. p....	893$	891$	895$
Mundial...	—	1.415$	1.500$
Nacional...	—	1.100$	—
Sagres.....	—	1.410$	1.800$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	205$	210$
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	205$
Cimentos Leiria I. p....	—	—	335$
Crédito Predial port. ...	—	14$	16$
Gás Electricidade cupão	144$	144$	144$
Alto Alentejo cupão ...	145$	145$	146$
Industrial Aliança... ...	—	350$	600$
Portugal e Colónias ...	340$	338$	341$
Nac. de Navegação I.p.	1.152$	1.151$	1.153$
Port. Tabacos cupão ...	368$	367$	368$
Tabacos Portugal cupão	—	430$	—
União Electrica Port.ª	226$	225$	227$
Cassequel..	1.297$	1.295$	1.298$
Agricola das Neves.. ...	—	1.100$	1.180$
Agricultura Colonial ...	—	615$	620$
Açucar de Angola... ...	—	3.000$	3.030$
Buzi	135$	135$	135$
Cabinda...	190$	190$	195$
Ilha do Principe	—	—	1.470$
Zambézia T. de 25 ...	111$	111$	111$
Moçambique	180$	179$	180$
Eléctrica das Beiras ...	1.690$	1.660$	1.700$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	525$	523$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	99$	—

Vida desportiva

FUTEBOL

Apuramento para a «Taça de Portugal»

Os terceiros classificados das 4 zonas do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (2.ª fase) vão efectuar um torneio organizado pela F. P. F., para apuramento do 16.º concorrente á «Taça de Portugal», que será disputada pelos 14 clubes da 1.ª Divisão, pelo representante das Ilhas e pelo apurado deste torneio, que se disputará em duas «mãos».

Assim disputar-se-ão já no próximo domingo os seguintes jogos da primeira «mão»: em Oliveira de Azemeis, Oliveirense-Académico de Viseu; em Almada, Almada-Juventude de Évora.

A final da 3.ª Divisão do Campeonato Nacional

Caldas Sport Clube e Lusitano Futebol Clube (Algarve) repetem no próximo domingo a final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão que no passado domingo não se decidiu, apesar de duas horas de jogo. O encontro efectua-se em Lisboa, ás 11 horas, no Campo de Francisco Lázaro (F. Benfica), dirigido por Anacleto Gomes (Lisboa).

Os jogos da 1.ª Divisão

Estão marcados para as 15 horas os jogos da ultima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: no Estádio Nacional, Benfica-F. C. Porto; na Tapadinha, Atlético-Sp. Covilhã; em Carlos Salema, Oriental-Boavista; no Barreiro, Barreirense-Sporting; em Braga, Sp. de Baga-Vitória de Guimarães; no Porto (no Bessa), Salgueiros-Estoril Praia e em Coimbra (campo do Loreto), Académica-Belenenses.

O apuramento do campeão das Ilhas

FUNCHAL, 3.—O clube Maritimo do Funchal venceu por 2-1 o clube Sporting da Horta, voltando a jogar amanhã, para apuramento da representante insular na disputa da «Taça de Portugal».—(L.).

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Tameia Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia, 11 h.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.

Restaurante Clementina

Uma das casas onde melhor se come. Cozinha á vista do cliente. Comida muito sã. Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37. 1.º (aos Restauradores).

CAMIONAGEM
—VENDA DE BILHETES—

Podem ser adquiridos bilhetes para as principais carreiras de passageiros na COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
AVENIDA DA LIBERDADE, 72-A—Tel. 35505

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Curamento! TRATA CONSTIPAÇÕES E EVITA GRIPES.

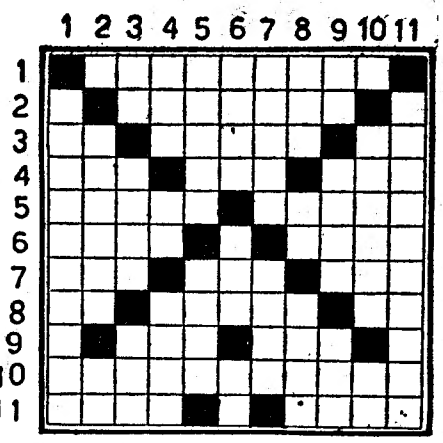
CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO. 56. 2.º—Tel. 6 4053

Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Fernando Laginha—Clínica Médica 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.tos 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen.as Crian.as 15 h.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3427



HORIZONTAIS: 1—Camelo sem corcova. Escumilha. 2—Génio do ar. 3—Antes de Cristo. Deram mios. Aqui. 4—Som. Ocasião. Rio da Suiça. 5—Abalar. Tramar. 6—Filha de Belo, rei de Tiro, fundadora de Cartago. Terreiro para debulha. 7—Composição poética. Pátria. Aviação militar inglesa (iniciais). 8—Interjeição. Curar. Canhamo de Manila. 9—Escudeiro, Terceiro. 10—Ordenaria. 11—Antigo vestuário largo com abas e fraldão. Ecoar.

VERTICAIS: 1—Carnificinas. 2—Embati. Batráquio. 3—Carta de jogar. Desloque. Procedi. 4—Pronome pessoal. Satélite de Jupiter. Uma das colinas de Jerusalem, 5—Juntar. Cidade de França no departamento do Aisne. 6—Opera. Abismo. Prefixo de negação. 7—Percorreu. Origem. 8—Nome de mulher. Pôpa. Brincavas. 9—Nome de uma letra. Somar. Peixe de água doce. 10—Tombaram. Seguia. 11—Fazer barulho serrando.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3426

HORIZONTAIS: 1—Tomar. Pés. 2—Cometas. Ti. 3—Somes. Boa. 4—El. Ser. Mame. 5—Sic. Saloias. 6—Vais. Irás. 7—Forçado. Osa. 8—Irmã. Eco. Er. 9—Ano. Trova. 10—Ró. Tramoia. 11—Fui. Ossos.

VERTICAIS: 1—Mês. Fiara. 2—Oc. Livorno. 3—Mós. Carmo. 4—Amos. Iça. Tu. 5—Remessa. Tri. 6—Terá. Dera. 7—Pás. Liócomo. 8—Es. Mór. Ovos. 9—Baião. Ais. 10—Tomasse. Ao. 11—Fiães. Ara.

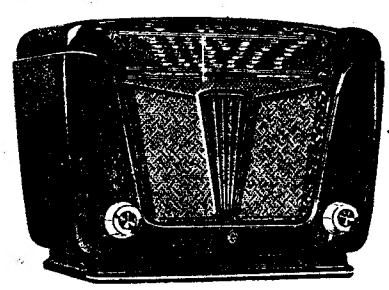
CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

SIERA

APARELHO DE ALTA CATEGORIA E DE PREÇO REDUZIDO



MOD. S-257-U
PARA TODAS AS CORRENTES
ESC. 1.930$00
Vendas com grandes facilidades
AGENTE AUTORIZADO
CASA MAX
Avenida Praia da Vitória, 2-C
Telefone 53987 LISBOA

a CYMA de CYMA só CYMA

O PORTO pelo telefone

Roubo de um automóvel

PORTO, 3—O conhecido advogado portuense dr. Fernando de Araujo Barros participou á Policia que lhe furtaram o seu automovel MT—10-23, quando se encontrava estacionado na Rua de Santa Catarina.

Com fractura do cranio

Quando descia as escadas do patronato das crianças D. Manuel II, caiu e fracturou o cranio Filormena Perpetua Alves de Sousa, moradora na Rua do Villar, 61, em Massarelos, que recolheu ao Hospital de Santo António.

Orfeão Universitário do Porto

O XV aniversário da reorganização do Orfeão da Universidade do Porto comemorou-se hoje, com várias cerimónias.

De manhã, na igreja da Trindade rezou-se uma missa por alma dos conferencistas falecidos. Foi celebrante o reverendo padre Joaquim Manuel Valente e do lado da epistola ficou o presidente do Orfeão Manuel Vaz, com o respectivo estandarte. Nos cadeirais sentaram-se o reitor da Universidade, prof. dr. Amandio Tavares e outros professores.

Pelas 12 e 30, o reitor da Universidade recebeu os orfeonistas, a quem saudou congratulando-se com a iniciativa que tomaram.

Seguiu-se um almoço na Associação dos Jornalistas, a que presidiu, em representação do ministro da Educação Nacional, o prof. dr. Amandio Tavares, que estava ladeado por professores universitários e antigos orfeonistas.

A' noite, no Coliseu, realiza-se um grandioso sarau, em que colaboram os antigos orfeanistas, com alguns numeros e o orfeão, que apresentará algumas primeiras audições. Haverá tambem um acto de variedades.

A acção da Fiscalização

Comércio de café para as regiões fronteiriças

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, pede-nos a publicação do seguinte: «Ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 16.º do decreto-lei n.º 35.809, de 16 de Agosto de 1946, avisam-se as firmas armazenistas de café, inscritas no respectivo Grémio, de que devem enviar a esta Direcção de Serviço (R. de S. Mamede, ao Caldas), até ao próximo dia 8, uma relação dos fornecimentos de café, efectuados durante o mês de Março findo, para as regiões fronteiriças, com indicação dos compradores, data das remessas, qualidade e tipo dos artigos».

Especulação na venda de toucinho

As brigadas que actuam no Norte, especialmente na cidade do Porto, têm verificado que vários comerciantes de toucinho procuram eximir-se á venda pelos preços legais (12$40 e 14$80 o quilograma, respectivamente, para o toucinho gordo e para o entremeado), podendo o primeiro ser acrescido dos encargos de transporte. Já foram processados diversos infractores, uns por especulação, outros por assambarçamento. As queixas recebidas e a observação das brigadas dão a conhecer uma nova modalidade de especulação, que consiste em vender o toucinho entremeado (14$80) como se tratasse da categoria de «pá composta», cujo preço é de 16$00 o quilograma. Nalguns casos, estes artigos encontram-se intencionalmente misturados, quando expostos para a venda ao publico, com uma etiqueta com um unico preço de 16$00.

Vida mundana

CASAMENTO

Por procuração, realizou-se o casamento do sr. Carlos Alberto Cabral da Silva Costa Ramalho, filho da sr.ª D. Maria Emiliana Cabral da Silva e do sr. José Vicente Costa Ramalho, com a sr.ª D. Maria Helena Newton da Fonseca Alves Soeiro, filha da sr.ª D. Maria Sofia Newton Soeiro e do sr. Abilio Antero Alves Soeiro.

O noivo, presentemente em Luanda, foi representado na cerimónia por seu irmão, sr. José Vicente Cabral da Silva Ramalho, servindo de padrinhos, por parte do noivo, sua tia, sr.ª D. Maria Emilia Cabral da Silva e seu primo, sr. Giovanni Salvi Ramalho; por parte da noiva, seus primos, sr.ª D. Maguhild Berg Soeiro, que representava a sr.ª D. Laura Santos Soeiro, residente no Rio de Janeiro, e o sr. dr. Luís Navarro Soeiro.

A cerimónia efectuou-se na maior intimidade, devendo a noiva partir brevemente para Luanda, ao encontro de seu marido.

CONDESSA DE MENDIA

Foi distinguida com o titulo de Dama da Ordem de Santo Sepulcro a sr.ª condessa de Mendia, D. Ana de Sousa Coutinho, em testemunho dos altos méritos e da acção beneficente desta ilustre senhora.

DE VIAGEM

Passou hoje no Tejo, a bordo do «Surriento», a condessa de Ozagna, prima do ex-rei Humberto de Itália, que almoçou a bordo na companhia daquela senhora e de outros convidados. A condessa regressa da América do Sul á Itália.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

TAUROMAQUIA

Corrida em Luanda

LUANDA, 3.—D. Francisco de Mascarenhas, Julian e Isidro Marin tourearam no passado domingo. Foram todos aplaudidos, especialmente Isidro Marin que esteve superior, e regressam á Metrópole dentro de dias.

Homenagem a Manuel dos Santos

No dia 25 de Maio próximo realiza-se na Moita um festival em homenagem a Manuel dos Santos, precedido de uma sessão de boas-vindas e seguido dum banquete a que assistirão as figuras mais representativas da região e numerosos aficionados. No festival tomam parte notáveis figuras do toureio peninsular.

António dos Santos em Barcelona

BARCELONA, 2 — Com novilhos de Clairac obteve grande êxito António dos Santos, que bandarilhou os seus dois e foi ovacionado com a «muleta» em ambos, perdendo com a espada a orelha do seu segundo, em que deu admiráveis passes naturais. Antoñete e Giron foram aplaudidos.—(Efe).

Fernando Segarra em Quelimane

QUELIMANE, 2 — Com boa entrada realizou-se aqui uma corrida em que Fernando Segarra lidou quatro touros, dois dos quais bandarilhou, sendo ovacionado, com voltas á arena. Em vista do êxito, repete-se o espectáculo no próximo domingo.—(Efe).

Feira de Sevilha

Para a costumada excursão do «Sector 1» á Feira de Sevilha restam poucos lugares, para os quais está ainda aberta inscrição na secretaria do grupo, Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, onde também se reservam alojamentos e bilhetes para as corridas.

NOVIDADES DE LÃS SEDAS E ALGODÕES

BARCAROLA

RUA DO CARMO, 64 TELEFONE 2 5984

PARA PRIMAVERA E VERÃO

AGORA... a nova flexaret-COMPUR

Provida da famosa objectiva fluoretada 3,5 e de obturador COMPUR com velocidades até 1/500 de segundo

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

A UM PREÇO VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL!

Representante: H. Simões Júnior, Rua da Conceição, 46, 1.º - Telef. 3 0108 - Lisboa

Não se improvise mecânico!

A LISBOA GARAGEM, LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA O CENTRO E SUL DE PORTUGAL DAS

MOTORES PARA BICICLETAS "ALMA"

PÕE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS POSSUIDORES DE QUALQUER MARCA DESTES VEÍCULOS A SUA MODERNÍSSIMA ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINA EXCLUSIVAMENTE MONTADAS E RESERVADAS PARA ESTE FIM COM PESSOAL ESPECIALIZADO.

TRAV. DO ENVIADO DE INGLATERRA, 15 • TEL. 5 5536

ULTRA

UMA OBRA PRIMA DA INDUSTRIA SUISSA DE PRECISÃO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.

(SECÇÃO COMERCIAL)

Praça do Municipio, 13-2.º Telefone 26992 — LISBOA

O primeiro vinho de meza nacional

PÉ DA VINHA

VALBELO

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO 94 - TEL. 39179 - LISBOA

MONTEPIO GERAL

LEILÃO DE PROPRIEDADES

No dia 4 de Abril—pelas 14,30 h., na Sede do Montepio Geral—R. Aurea, 219 a 241, serão vendidos em leilão os seguintes prédios:
Quinta do Olival — Abrunheira — Sintra — urbano e rustico.
Casal da Azerveira — Coruche — rustico.
Amadora — Avenida da Mina, 12 — prédio urbano.

As condições do leilão estão patentes na Administração de Propriedades da Instituição, onde se prestam todos os esclarecimentos.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Almada

ANUNCIO

No dia dezoito de Abril próximo, ás onze horas, neste Tribunal e nos autos de carta precatória vinda do 3.º Juizo Civel da comarca de Lisboa, extraida da execução que Joaquim Rosa move contra D. Maria Manuela de Araujo Veiga Ribeiro e Vasco Manuel Veiga Morgado, ha-de proceder-se á abertura de propostas que forem apresentadas em carta fechada até áquela altura e por qualquer meio na Secretaria Judicial desta comarca, para o que são convidadas todas as pessoas interessadas, a fim de se vender o seguinte predio rustico pertencente aos executados e a estes penhorado: — um terreno sito em Vale Figueira, freguesia da Caparica, desta comarca, que parte do Norte e nascente com a Estrada publica, do poente com a vinha do Custódio Francisco e do Sul com a vinha do Roque. Está inscrito na matriz respectiva sob o artigo 714. Os proponentes devem comparecer, querendo, á abertura das propostas, a fim de se proceder á licitação entre eles, se for caso disso. Qualquer proposta apresentada não pode ser retirada.

Almada, 26 de Março de 1952.

Verifiquei:

O 1.º substituto do Juiz de Direito
Luis Cabral de Abreu Vital

O chefe da Secção
António Marques Rito

COLMEIAS e ABELHAS

PARA O SEU POVOAMENTO

FORNECE O APICULTOR

CAMPOS PEREIRA

EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS

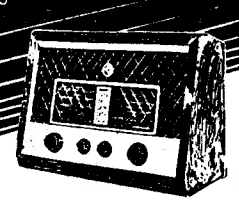
BOMBAS PEGSON

PARA QUEM QUER MELHOR!

Aos proprietários

Limpeza de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com max. seriedade, sem especulação, João de Sousa e Silva, Rua da Arrábida, 17-cave. — Telefone 23237.

murphy Rádio 160



UM APARELHO QUE MERECE TODA A CONFIANÇA

9 VÁLVULAS • ONDAS MÉDIAS E CURTAS • 8 DESDOBRAMENTOS DE ONDAS CURTAS • MODELOS PARA CORRENTE ALTERNA DE 110 E 220 VOLT E PARA 220 VOLT CONTÍNUA LINDA CAIXA DE NOGUEIRA PULIDA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

AR-25 ETP

TUBOS DE FERRO DE AÇO PARA ÁGUA • GÁS • VAPOR

HORÁCIO ALVES, L.DA

43 - Rua Augusta - 51

LISBOA

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Compre um Cucciolo

E ANDARÁ 100 KM POR 4$60

Duarte da Silva Marques

FALECEU

Renée da Silva Marques, Adelaide de Jesus Marques, Cristina Marques Correia, António Marques e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 15 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Teatros e Cinemas

A homenagem de ontem

a Brunilde Judice e Alves da Costa, no Politeama

A sala do Politeama encheu-se totalmente, envolvendo os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa num abraço fraterno de simpatia. Sempre que houve oportunidade, sucederam-se as manifestações, sinceras e espontaneas, num ambiente de ternura e admiração. Foi uma «noite» que Brunilde Judice e Alves da Costa, dois actores que se dedicam apaixonadamente ao Teatro e nele consomem o melhor da sua inteligência e um pouco da sua vida, decerto jámais devem esquecer. Por vezes, nem os artistas se apercebem da maneira como são estimados...

Brunilde Judice e Alves da Costa levam para Angola e Moçambique, viagem que realizam sob o patrocinio do Ministério do Ultramar, entre outra bagagem a comédia em 3 actos de Vasco de Mendonça Alves «Meu amor é traiçoeiro». No desenvolvimento da história que se conta, de maneira vivida, simplistamente, mas com encanto, os dois actores põem á prova o seu talento de comediantes, devendo afirmar-se que Brunilde representou com uma elevação e dignidade que a honra e ao Teatro, sofrendo, sentindo e palpitando, numa exteriorização que nos dava a ideia da verdade ou da realidade. A comédia está muito bem trabalhada, dando-nos um aspecto da vida do povo, e várias imagens de como ele sente e reage. Vasco de Mendonça Alves pôs o povo a falar e deu-lhe o coração que na verdade ele tem, ao aproximar um operário modesto de uma vendedeira ambulante de frutas.

Seguiu-se o «sketch», «Ensaio á mesma hora», do escritor e jornalista Francisco Mata, com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Erico Braga e os homenageados, o qual começou praticamente com duas grandes ovações a Amélia Rey Colaço e a Palmira Bastos.

O trabalho, sem preocupações, reflecte no entanto a graça, o espirito de observação e a sensibilidade do seu autor, que escreve com fluidez e a facilidade dos que sabem «escrever bem». O publico não deixou de sorrir, e os intérpretes emprestaram ao trabalho, simpáticamente, o fulgor do seu talento. De Palmira Bastos irradia luz. Erico Braga manteve a boa disposição de todos.

Amália Rodrigues, figura inconfundivel, a melhor intérprete do Fado português de todos os tempos, que, com ela, adquiriu novos ritmos e expressões, e João Villaret, intérprete da Poesia que cada vez mais se apura e aperfeiçoa num anseio de beleza, fecharam o espectáculo, que acabou como começou, envolvendo a assistência num abraço carinhoso os dois artistas que bem merecem que a Sorte os proteja.—T. da S.

Irene Lopez Heredia

será hoje homenageada no Teatro do Ginásio

Lisboa presta hoje homenagem a Irene Lopez Herédia, que há duas semanas vem pródigamente espalhando o seu talento maravilhoso através de criações magnificas. O programa da noite de hoje está á altura do prestigio de tão grande figura. Em primeira e unica representação, sobe á cena a comédia dos Quintero, «Ventolera», que tem a seguinte distribuição: «Tórtola Cisneros», Irene Lopez Heredia; «Gertrudis», Asuncion Montijano; «Doña Chana», Maria Francés; «Mira», Mary Gonzalez; «Carmen», Maria Victoria del Castillo; «Mimo», Luís Garcia Ortega; «Iván», António Qucipo; «Quejido», Miguel Ramirez; «Borrón», Adolfo Gallo; «António», Enrique Vilches Puchol.

No intervalo do 2.º para o 3.º acto, o escritor Juan Ignacio Luca de Tena proferirá uma «charlas subordinada ao tema: «O Teatro dos Irmãos Quintero».

Para fechar o espectáculo e como grande atractivo vamos ver Irene e Erico Braga integrados no desempenho de «Asi son todas», um monologo que parece diálogo ou diálogo quase monologo, da autoria da festejada.

A companhia dá, amanhã, o seu ultimo espectáculo, despedindo-se com a peça de Benavente «La Infanzona».

Amanhã, no Nacional

peça nova de Ramada Curto

Lourdes Maria

Ramada Curto dá-nos amanhã uma nova peça — o original que cada época o publico se habituou a esperar de Ramada Curto. A peça — «A Voz da Cidade» — é um fervilhar roçagante de espirito, naquele estilo borbulhante que o autor pratica com aquela admirável facilidade que todos justamente lhe admiram. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro deram ao novo original português, a melhor medida de todos os seus cuidados, estando a interpretação a cargo de Aura Abranches, Helena Felix, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, José Gamboa, Gabriel Pais e Fernando Soares. além da jovem Lourdes Maria, que, tendo aparecido pela primeira vez em «Os Maias», tem sido notada, desde então, no desempenho de papeis de relevo em algumas peças infantis. A jovem artista vai ter, agora, na peça de Ramada Curto, o seu primeiro papel de senhorinha, estando verdadeiramente impressionadas com as suas qualidades as pessoas que já tiveram oportunidade de apreciar a evolução do seu trabalho.

A «Inês Pereira»

nova ópera de Rui Coelho

Estreia-se no sábado, em S. Carlos, a nova ópera «Inês Pereira», de Rui Coelho, sobre «libreto» extraído pelo dr. Gino Saviotti da «farsa» do mesmo nome escrita por mestre Gil Vicente. A obra de Rui Coelho é vastissima, sendo de recordar a sua campanha como fundador da «Acção Nacional de Ópera», que tem já enriquecido com «Crisfal», «Rosas de todo o ano», «Auto da Barca do Inferno», etc. «Inês Pereira» será interpretada pelos seguintes artistas: Filorela Carmen Forti, «Inês Pereira»; Anna Maria Canali, «Leonor Vaz; Eugenia Valori, «Vasco de Foes»; Manuela Laborde, «Mãe de Inês»; Armando Guerreiro, «Estudante»; Afro Poli, «Pedro Marques»; Fernando Corena, «Escudeiro»; Mariano Caruso, «Palafreneiro»; Vito Susca, «1.º Escrivão: Latão»; Ildebrando Santafé, «Oficial da Guarda»; Maria Cecilia Correia, «Lucia».

Atrás do reposteiro

Consta que os artistas-empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro estão em negociações para deslocar a sua companhia numa digressão ás Ilhas. A concretização deste negócio impedirá que alguns dos seus artistas possam ingressar no elenco duma nova organização de teatro declamado.

—A estreia da companhia de ópera lírica italiana no Coliseu é feita com as óperas «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana».

—Consta que a revista «Lisboa Nova», em ensaios no Teatro Manumental, só será estreada em sábado de Aleluia.

—No Teatro Maria Vitória começaram ontem os ensaios, para artistas, da nova revista «Rebola a bola», em que será apresentada a vedeta brasileira Dercy Gonçalves. O «compadre» e animador desta revista vai ser desempenhado pelo actor Octávio de Matos.

—Amália Rodrigues segue dentro de dias para Madrid, contratada para a «boite» «Marroco» por intermédio do actor-empresário Erico Braga.

—Encontra-se em Lisboa o empresário espanhol D. Juan Carcellé, que em Madrid dirige o Circo Price.

—O actor Alves da Cunha foi convidado a ingressar numa companhia de declamação, que Vasco Morgado pensa em apresentar no Teatro Monumental. Caso esse convite se traduza num contrato imediato, ficará prejudicada a digressão que o referido artista projectava realizar á Província.

—Por ter de intervir no desempenho do novo filme «Nazaré», a actriz Maria José, do elenco do Teatro D. Maria II, foi dispensada pela respectiva empresa até ao final da decorrente época.

—Do elenco que no Teatro Avenida está a ensaiar a comédia «O perfume da minha mulher» participa o actor Jacinto Ramos.

—A companhia que está a representar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a opereta «Justiça de Sua Majestade», seleccionados os artistas de teatro declamado, deve começar a ensaiar uma comédia em 3 actos.

—Para a Nazaré seguiram hoje os artistas e pessoal técnico que vão começar a rodagem do novo filme «Nazaré», nova realização de Manuel Guimarães.

—Deixou o elenco da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória a actriz Maria Cristina.

—A encenação do «Rei Édipo», de Sofocles, que vai á cena pelo grupo do «Teatro do Arco da Velha», não pertence ao professor Mayenburgo, mas é trabalho colectivo dos alunos do seu curso.

Recintos de diversões

No restaurante tipico «A Tipoia» faz hoje a sua reaparição a jovem cantadeira Teresa Nunes. resa Nunes.

—No Salão Salvaterra, realiza-se, depois de amanhã, ás 21 horas, a 16.ª eliminatória do concurso de fado, organização de «Ecos de Portugal», e a meia-final de fado, prestando provas Gracinda Durão, Sebastião de Jesus, Fernando Silva, Armando Martins e Maria de Lourdes. Para cançonetistas, prestam também provas José António, Emilia Augusta, Fernando Brissos e António Serafim. Também na segunda-feira se realiza a terceira meia-final de fado e rádio deste certame, cujo espectáculo será dedicado aos jogadores do «team» de honra do Sporting e á sua patinadora Maria Antónia Vasconcelos.

—Também amanhã se efectua no Salão Luso a 1.ª final do concurso Marialva, para a disputa de nove taças de prata e cartões de profissionais, diplomas de honra e brindes.

Prestam provas onze candidatos, classificados por um juri de honra.

Cinema no Coliseu

Amanhã, novo grandioso programa-duplo: «José do Telhado» e «Sol e Toiros». Preços populares

Amanhã, ás 21 e 30, em unico dia, exibe-se, no Coliseu, o grandioso programa duplo de cinema: «José do Telhado» e «Sol e Toiros». Sábado, em «matinée» e á noite: «Frei Luís de Sousa» e «Mantilha de Beatriz».

Dia 8, estreia da companhia de ópera

O formidável barítono Otelo Bersellini, o melhor intérprete do «Rigoletto», adia o seu contrato com o Covent Garden, de Londres, para cantar no Coliseu

O admirável barítono Otelo Bersellini, o melhor intérprete do «Rigoletto»

Finalmente, todo o publico vai poder ouvir ópera a preços populares. Na próxima terça-feira, num sensacional acontecimento, inaugura-se, no Coliseu, uma majestosa temporada lirica. A companhia vai surpreender o publico, porque nele se incluem os maiores artistas dos grandes teatros de Itália. Novos valores! Talentos maravilhosos! Fenómenos do canto! Entre outros, Lisboa ouvirá, pela primeira vez, o extraordinário barítono Otelo Bersellini, que se pode considerar um dos maiores intérpretes de todos os tempos do «Rigoletto». Voz potente, gama musical riquissima e actor como poucos. Bersellini, cuja carreira é uma série ininterrupta de exitos triunfais, adiou o seu contrato com o Covent Garden, de Londres, para vir cantar a Lisboa.

O ciclo de lições de Geografia Económica no I. S. de C. E. F.

O Instituto de Ciencias Económicas e Financeiras promoveu o 2.º Ciclo de Lições de Geografia Económica, há dias inaugurado com a palestra do sr. prof. Marques Guedes sobre a Alemanha Ocidental. Ontem, conforme noticiámos, falou o sr. prof. António Maria Godinho sobre a Dinamarca, de cuja história fez um esboço, desde a época dos Vikiges á actualidade.

Salientando a importancia do mar como elo de ligação entre as várias regiões da Dinamarca do Sec. IX, descreveu a traços gerais as vicissitudes por que passaram os seus povos até a conquista da Inglaterra por Svend em 1013, data em que, pela primeira vez na História, surgiu um grande reino na Europa Setentrional, que, embora de curta duração, marcou a participação da Dinamarca na cultura anglo-saxónica. Analisou a epoca de explendor que a Dinamarca conheceu durante o Medievalismo e as lutas entre o poder real e a nobresa, detendo-se depois no estudo do periodo que decorre de 1380 a 1523, durante o qual surgiu a União Dinamarca-Noruega, que se manteve até 1814. Descreveu o que foram as tentativas para a constituição duma «União Nórdica», abrangendo a Suécia, com o fim de enfrentar com exito a luta contra a liga hanseática que detinha, ao tempo, o monopólio da maior parte do tráfego mercantil nórdico, chegando até a impôr directrizes politicas aos paises setentrionais.

Referiu-se depois á prosperidade económica da Dinamarca-Noruega durante o Sec. XVI em consequência do extraordinário incremento das actividades agrárias, ao periodo de guerras desastrosas que culminaram na Paz de Kiel de 1814 pela qual Frederico VI cedeu a Noruega ao rei da Suécia, e ás consequências da primeira guerra do Slesvig.

Depois de referir que a crise agrária europeia do ultimo quartel do Sec. XIX foi habilmente aproveitada pela Dinamarca, que, soube modificar as caracteristicas da sua economia, o prof. António Maria Godinho concluiu o introito histórico-económico da sua lição, entrando propriamente no estudo da estrutura geo-económica dinamarquesa, que analisou demoradamente.

A terceira lição do ciclo, que estava marcada para amanhã, a cargo do sr. prof. Fernando Capecci, sobre a Itália, foi transferida para depois das férias, no dia 21, ás 18 horas.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

ROUBO NUM LUGAR—Queixou-se na P. J. Maria Amélia Marques Bastos, moradora no Beco da Boa Vista, 10-4.º dt.º, de que os gatunos lhe furtaram de um lugar que tem na praça da Ribeira, a quantia de 11.400 escudos.

REGIONALISMO

No próximo sábado, efectua-se, ás 13 horas, o 3.º almoço de confraternização dos associados da Casa do Alentejo.

—Para completa reorganização de todos os serviços, a Casa do Porto encerrou temporariamente a sua sede. Vai proceder-se a trabalhos de arranjo das instalações, de molde a melhor servirem o convivio associativo, e vão ser criados alguns serviços, entre eles o posto clinico e a procuradoria. Também vai ser totalmente remodelado o restaurante, que retomará as suas caracteristicas regionais.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONTABILIDADE

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade, realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Instituto Comercial de Lisboa, Rua das Chagas, 13, uma conferência subordinada ao titulo «Alguns pensamentos sobre cálculo dos preços de custo; sua necessidade e utilidade». O conferente, sr. William Robert Grigsby, A. S. A. A., exporá as vantagens para a industria e para o comércio em determinar os seus preços de custo, fazendo a descrição dos vários processos empregados.

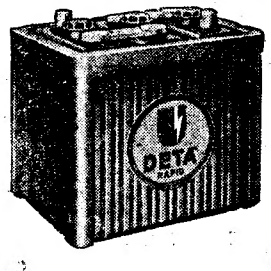
Presidirá á sessão o sr. dr. Pedroso Pimenta, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino.

DE LUTO

Duarte da Silva Marques

Faleceu hoje o sr. Duarte da Silva Marques, de 64 anos, natural de Lisboa, antigo comerciante de modas e que foi estabelecido no Chiado. Deixa viuva a sr.ª D. Renée da Silva Marques e era filho da sr.ª D. Adelaide de Jesus Marques.

O funeral, a cargo da «Agência Magno», realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja da Senhora de Fátima para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

AUTOMOBILISTAS
Experimentem uma bateria
DETA tipos RAPID e STANDARD

e logo verificarão o seu perfeito funcionamento e a maior facilidade no arranque
Representantes exclusivos para
Portugal, Províncias Ultramarinas e Ilhas Adjacentes
SPUHLER & C.A, L.DA
RUA DO TELHAL, 6, 2.º, Dt.º TELEFONE 27544 LISBOA
AGENTE NO PORTO SOCIEDADE DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BENLA, Lda.
Rua do Almada, 489-491 — Telef. 27379

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Vende: JOALHARIA SARMENTO
RUA DO OURO

O Governo *de Pinay*

vai atravessando o Cabo das Tormentas no debate parlamentar

PARIS,, 3.—O primeiro-ministro francês, Antoine Pinay, encara hoje o terceiro dia do debate orçamental sobre as suas possibilidades de fazer passar a sua lei «para salvar o franco», no Parlamenot.

Após diversas dificuldades iniciais, Pinay obteve uma tripla vitória ao induzir a Assembleia Nacional em reverter uma anterior recusa de discutir a clausula da lei que permite ao Governo fazer economias por decreto e vencer duas emendas comunistas, apoiadas pelos socialistas e por alguns republicanos populares, para evitar que qualquer economia fosse feita á custa dos programas de investimento e de reconstrução.

Para conseguir isto, Pinay fez ver claramente, sem pôr a questão de confiança na sua forma constitucional, que se demitiria se qualquer dos três votos fosse contra ele.

Também prometeu que, se a Assembleia concordasse em discutir a cláusula da economia, o Governo estaria preparado para estudar ajustamentos pormenorizados — o objectivo real de muitos daqueles que votaram contra a discussão.

Sintoma encorajador para Pinay foi o facto de cerca de três quartos dos 115 deputados degaullistas, embora oficialmente na oposição, terem ajudado a dominar as três maiorias substanciais em seu favor.

A discussão pormenorizada da cláusula da economia da lei orçamental continuou hoje.

Outras cláusulas de extrema importancia dizem respeito á suspensão de obras publicas e a uma amnistia para o não pagamento de impostos e devem ser discutidos hoje e amanhã.—(Reuter).

O temporal em Espanha

Vento, neve e cheias

MADRID, 3.—Continua o frio intenso. Nas imediações de Madrid, os desfiladeiros estão cobertos de neve, mas a circulação mantém-se. Nos Pirenéus catalães, registaram-se 15º C e em Avila 7ºC.

Em Sevilha, o nivel do Guadalquivir baixou e o tempo está a melhorar, embora persista a violência do vento. O estreito de Gibraltar está a ser varrido pelo temporal e os barcos de pequena tonelagem abrigaram-se nos portos. Os correios que ligam Marrocos a Espanha chegaram com várias horas de atraso.—(F. P.).

TUDO SE PINTA COM
TINTAS DYRUP
UMA TINTA QUE PINTA
FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.

GALEOTA
RESTAURANT FRANÇAIS
Avenida Sidónio Pais, 28—LISBOA

NA QUADRA DA PÁSCOA
Procure no Quintão um bom tapete de preço acessível
QUINTÃO — 30, Rua Ivens

Eisenhower

sofreu o primerio revés imposto por Taft na escolha do candidato republicano

WASHINGTON, 3.—(Do correspondente da Reuter, Paul Scott Rankine) —Os eleitores do Nobraska deram ao movimetno «Eisenhower para a Presidência» a sua mais grave derrota até á data.

Segundo os ultimos resultados chegados deste Estado rural, no sopé das Montanhas Rochosas, quase 65.000 republicanos votaram a favor do senador Taft e apenas cerca de 48.000 a favor do general Eisenhower como seu candidato republicano favorito ás próximas eleições presidenciais de Novembro.

Esta é a primeira vez que Taft conseguiu ultrapassar Eisenhower numa prova directa de popularidade junto dos eleitores republicanos, nestas eleições preliminares.

Contra o conselho da Central do Movimento «Eisenhower para presidente», os partidários locais de Eisenhower em Nebraska aceitaram o desafio da há muito estabelecida organização pro-Taft, neste Estado, para que ambas organizassem campanhas.

Estas campanhas destinavam-se a perseguir os votantes a «inscrever» nas listas eleitorais os nomes do senador Taft ou do general Eisenhower, de preferência a votar no candidato oficial republicano, o ex-governador Harold Stassen, de Minnesota. Eisenhower perdeu e Taft ganhou. Isto, combinado com a vitória de Taft na votação de Wisconsin também realizada na terça-feira, deu nova vida aos adeptos de Taft.—(Reuter).

Taft e Kefauver á frente das votações republicana e democrática

OMAHA (Nebrasca), 3 — Ontem á noite, quando fecharam as assembleias depois da contagem dos votos nas eleições preliminares no Estado de Nebrasca, Taft continuava á frente dos candidatos republicanos e Kefauver dos democratas.

Democratas: em 1.756 circunscrições de 2.058; Taft, 64.731; Eisenhower, 48.319; Stassen, 43.278.

eDmocratas:: em 1.756 circunscrições: Kefauver, 51.247; Kerr, 34.879; Truman (que não se inscreveu), 749; Stevenson (também não se inscreveu), 504.—(F. P.).

Dois salteadores

executados na Tunisia

TUNES, 3.—Esta madrugada, dois condenados á morte foram guilhotinados na parada da cadeia civil de Tunes. São Mohamed Ben Aluane e Suiki Ben Ardelazez, condenados á pena máxima por assassinarem, para efeito de roubo, a mulher de um guarda da Penitenciária de Djuggar.—(F. P.).

O general *Ridgway*

chegou à base onde decorrem as negociações da Coreia

MUNSAN, 3—O general Matthew B. Ridgway, comandante supremo das Nações Unidas, chegou ao campo base das delegações aliadas do cessar fogo, próximo desta cidade, hoje, vindo de Tóquio.

Não foi distribuído qualquer comunicado sobre o objectivo da sua visita, mas os observadores relacionam-na com o subito adiamento das conversações secretas de hoje em Pan Mun Jon sobre a troca de prisioneiros de guerra.

O general Ridgway estava acompanhado pelo general James van Fleet, comandante do 8.º exército americano, e era seguido por outros generais do comando das Nações Unidas e do 8.º exército, entre os quais se contava o brigadeiro-general Francis Dodd, recentemente nomeado comandante dos campos de detenção na ilha de Koje, ao largo da Coreia do Sul, onde os prisioneiros coreanos provocaram recentemente tumultos.

Os negociadores comunistas do armistício têm estado a exigir a repatriação global de mais de 150.000 prisioneiros de guerra e internados pelos aliados, nos acampamentos dirigidos pelo general Dodd.

Os negociadores das Nações Unidas têm estado a insistir no direito de livre escolha dos prisioneiros.

Durante os ultimos nove dias, oficiais do estado-maior de ambas as partes interessadas têm estado a realizar sessões secretas diárias em Pan Mun Jon para tentar chegar a uma solução de compromisso sobre o assunto da repatriação.

Um porta-voz da delegação aliada declarou hoje que as Nações Unidas tinham requerido o adiamento das conversações secretas de hoje para amanhã «com objectivos construtivos». — (Reuter).

UM RASTO INCANDESCENTE

FORT WORTH (Texas), 3 — Um objecto que se deslocava no espaço, silenciosamente e deixando rastro incandescente, despertou grande curiosidade, esta noite, em muitas regiões do Texas. Aparentemente, o estranho objecto deslocava-se horizontalmente, na direcção Sudoeste-Nordeste. Os observadores que têm conhecimentos astronómicos não crêem que se tratasse de um meteoro em virtude da trajectória horizontal.—(F. P.).

Auto Monumental do Areeiro
Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.

Uma discussão *entre Truman*

e o ministro da Justiça à chegada da raínha da Holanda

WASHINGTON, 3—A raínha Juliana chegou esta noite ao aerodromo de Washington com o príncipe Bernardo, sendo recebida pelo presidente Truman e por numerosas personalidades.

Pouco antes da chegada o presidente Truman e o ministro da Justiça, Howard Mac Grath, tiveram uma acalorada discussão, cujas palavras, no entanto, se perderam porque ambos se colocaram bastante afastados do local onde se encontravam os jornalistas.

O ministro fez recentemente uma visita ao presidente, após uma altercação com Newbold Morris, advogado de Nova York, que está encarregado pelo presidente de estudar o problema da corrupção na Administração e propor disposições adequadas. Uma das principais razões do conflito entre Mac Grath e Newbold Morris está no questionário elaborado pelo segundo para ser apresentado aos membros do Governo e aos funcionários. Quando Mac Grath chegou ao aeroporto, recusou responder aos jornalistas que o interrogaram acerca dos rumores que recentemente circularam sobre a eventualidade da sua demissão. Regressou ao seu gabinete logo após a chegada da soberana, continuando a não responder a quaisquer perguntas sobre a sua divergência com o presidente. — (France Presse).

A recepção á raínha Juliana

WASHINGTON, 3 — A seguir á recepção no aeródromo de Washington, a raínha Juliana meteu-se num automóvel fechado, ao lado de Truman, enquanto o príncipe Bernardo seguia noutro veículo com a esposa do presidente. O cortejo seguiu para o centro da cidade, onde a raínha recebeu das autoridades as chaves de oiro da cidade. Finda a cerimónia da entrega das chaves, o cortejo partiu para a Casa Branca.

Ontem, á noite, no banquete oferecido pelo presidente Truman, a raínha Juliana exaltou a amizade dos dois países e prestou homenagem ao «apoio inestimável» que a América deu á Holanda «durante e depois da guerra».—(France Presse).

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952
COMPANHIA ITALIANA
SABADO, DIA 5, A'S 21,30 HORAS — ULTIMA RECITA DE ASSINATURA
COM A OPERA DE RUY COELHO
INEZ PEREIRA
ARTISTAS: *Fiorella Carmen Forti, Anna Maria Canali, Manuela Laborde, Maria Cecilia Correia, Eugenio Valori, Afro Poli, Armando Guerreiro, Fernando Corena, Mariano Caruso, Vito Susca, Ildebrando Santafé e Aristide Baracchi*
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL—Maestro-director: *RUY COELHO*
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS—Maestro: MARIO PELLEGRINI
BAILADOS—«*Verde Gaio*» *do S. N. I.*, direcção coreográfica de *FRANCIS GRAÇA*
DOMINGO, DIA 6, A'S 16 HORAS — ULTIMA RECITA DA COMPANHIA ITALIANA COM A OPERA
INEZ PEREIRA
O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS EM COLABORAÇÃO COM THE BRITISH COUNCIL APRESENTA DE 15 A 24 DE ABRIL A GRANDE COMPANHIA DE BALLET
SADLER'S WELLS
BILHETEIRA
HOJE, DIA 3 — Encerrada para os ballets
AMANHÃ DIA 4 E SEGUINTES — VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTACULOS

Conheça os licores ANCORA!
Conheça-os o melhor que puder...
FABRICA ANCORA
LISBOA